

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm. Sr. **AVENÇA**
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



Eleições nas freguesias de Águeda e Borralha

PSD (em Águeda) e CDS (na Borralha) foram os vencedores

— Elevados níveis de abstenção

LER NA PÁGINA 5



O dado que mais cedo se salientou nas eleições que ontem decorreram em Águeda e na Borralha para eleição das respectivas Assembleias de Freguesia foi a fraca afluência aos locais de voto.

Homenagem ao prof. José Pinho Leão



O prof. José Valente de Pinho Leão, ex-presidente da AFA, entrega a taça com o seu nome ao cap. da «Seleção de Jogadores da II Divisão Nacional»

LER NA PÁGINA 7

NESTA EDIÇÃO

**Transmontanos
foram comprar carne a Espanha!**

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

**I Jornadas de Produtividade Industrial
decorrem em Aveiro**

LER NA PÁGINA 3

«DIÁRIO DE AVEIRO» OUVIU:

**«Câmara de Vagos
está a fazer bom serviço
em todo o concelho»**

LER NA PÁGINA 4

Consumo de drogas é ainda flagelo mundial

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA

Só ao Anadia restam esperanças de continuar na «Taça»

Um tanto surpreendentemente o Recreio de Águeda deixou-se bater no seu terreno (0-1) e assim foi eliminado da «Taça de Portugal». A mesma sorte teve o Feirense, mas este baqueou em Chaves frente a um credenciado adversário.

Assim, as esperanças da região de Aveiro, em termos de «Taça» ficaram agora circunscritas ao Anadia, que, galhardamente impôs uma igualdade ao Torriense, e assim garantiu o jogo de desempate em Torres Vedras, como prémio do seu arreganho. E não será de admirar que os bairradinos possam causar uma surpresa... e continuem na prova depois de todos os seus companheiros aveirenses terem sido arredados.

(Ler mais desporto no interior)



Águeda-Ermesinde: jogada acrobática com o guarda-barradino a impor-se.

I Exposição Nacional de Arquitectura

A necessidade de protecção de uma profissão

Tem-se ultimamente assistido ao «voltar» dos arquitectos, recém-formados, aos locais onde viveram, enquadrando-se nas tradições culturais das regiões, e readquirindo uma entidade local que até aqui não existia.

E neste quadro que o Núcleo de Arquitectos de Aveiro, recentemente criado, tem vindo a lutar pela criação de condições para que os profissionais da Arquitectura possam radicar-se «evitando que por ausência de alternativas locais migrem de novo para grandes centros, onde estudaram, e que por isso não lhes são totalmente estranhos» — refere o secretário da NAAV.

Ao longo de um ano de existência o NAAV tem vindo a estruturar o seu boletim, do qual saiu o segundo número, datado de Janeiro de 87, e ao mesmo tempo definir uma actuação com as Câmaras Municipais.

Este número do boletim foi aberto a vários agrupamentos culturais, referindo-se o Museu de Aveiro, a ADERAV e ao mesmo tempo abordar várias questões relacionadas com o exercício da profissão, como a dos gabinetes técnicos locais para a reabilitação urbana.

Em referência à ligação e alerta às autarquias, têm vindo os arquitectos a promover acções que levem os autarcas a considerarem a necessidade dos serviços dos arquitectos como «informação indispensável e um saber específico que é fundamental para a conformação de uma realidade com qualidade» — refere ainda o NAAV.

Neste segundo número do boletim do Núcleo de Arquitectos de Aveiro pode ler-se ainda um alerta às autarquias: «é importante atentarem neste problema, pois o seu descuro trata a breve trecho uma nova desertificação de técnicos no território.

Dimensionar correctamente os trabalhos e executar concursos para a sua entrega, não são

nem tarefas muito complicadas nem tão-pouco caras.

Chama-se ainda particularmente a atenção para o facto de que os concursos não favorecem os arquitectos, muito pelo contrário, representam sim, embora com mais trabalho, o modo de assegurar uma melhor qualidade para os objectivos que se pretendem construir.

Integrado neste espírito de valorização e protecção da sua profissão, o Núcleo de Arquitectos de Aveiro levou a cabo uma Exposição de trabalhos dos seus associados integrada numa mostra de âmbito nacional.

Tentam assim preencher a pouca participação que os arquitectos aveirenses tiveram na Exposição Nacional, da qual apenas um de Aveiro e outro de Oliveira de Azeméis se encontram representados.

Por outro lado, pretendem mostrar a população local as preocupações de uma classe profissional que actua na região no dia-a-dia.

Tem assim como objectivo a participação

nesta Exposição, «demonstrar pela prática que a necessidade de protecção da profissão de arquitectos tem a contrapartida de um saber que o País não pode dispensar» — salienta a Direcção da Associação de Arquitectos Portugueses.

Pretende também esta Exposição mostrar a realidade da profissão com o País de hoje, «a dispersão dos arquitectos pelo País e a sua disputa de novos lugares de onde actuam como protagonistas culturais até há dez anos ausentes, a penetração em novos mercados e a pesquisa de novas formas de actuação» — pode ler-se no folheto ilustrativo da Exposição.

Nos trabalhos expostos podem ver-se obras individuais, colectivas, encomendas privadas e públicas, o exercício por conta própria ou por conta de outrem, mostrando assim «que o arquitecto penetra em vastos segmentos da sociedade e do território».

Esta Exposição pretende também mostrar o crescimento da profissão que após dez anos de valorização, se verifica que há três vezes mais arquitectos do que havia, verificando-se, segundo refere a Associação de Arquitectos Portugueses

ses que «o crescimento da encomenda com origem na província tem sido a única compensação para a paralisação dos grandes empreendimentos públicos ou privados».

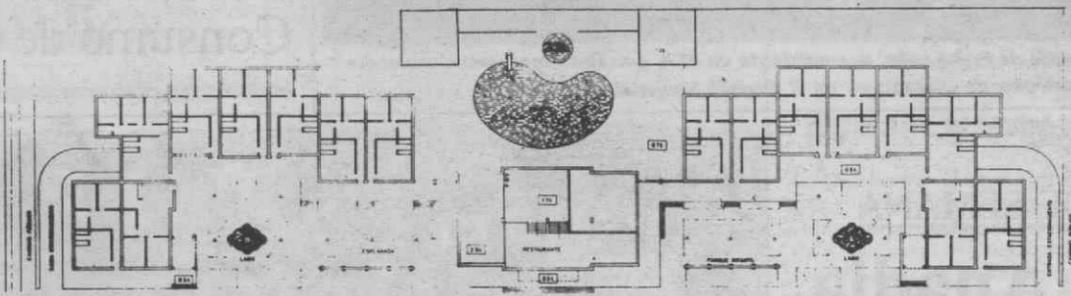
Justifica esta alteração com a crise de emprego e da construção nos centros maiores e por outro lado «a inadequação do processo construtivo na província».

«Confrontados com a dificuldade do exercício da sua profissão no momento em que o País mais o exige, os arquitectos portugueses estão nesta Exposição para dizer que a sua prática oferece condições favoráveis para o enquadramento das transformações e perspectivas de desenvolvimento da sociedade portuguesa» — conclui o folheto ilustrativo da Exposição.

Esta primeira Exposição Nacional de Arquitectura realizou-se em Lisboa de Fevereiro a Abril de 86, com mais de 400 obras projectadas e entre 75 e 85, encontrando-se agora noutras zonas, dividida em cinco regiões.

Em Aveiro fica patente ao público até ao próximo dia 25 do corrente mês, nos Claustros da Misericórdia.

Levantamentos



Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DE INVESTIMENTOS DE OLIVEIRA DO BAIRRO, LDA. — Sede: Lugar de Vila Verde, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro. Objecto: exploração agrícola e compra e venda de propriedades. Capital: 7 200 000\$00.

LABORATÓRIO CENTRAL DE ANÁLISES DA PAMPILHOSA, LDA. — Sede: Lugar e freguesia da Pampilhosa, concelho da Mealhada. Objecto: análises clínicas bioquímicas. Capital: 5 000 000\$00.

RAILUX — SOCIEDADE COMERCIAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA. — Sede: Aveiro. Objecto: comércio, por grosso e a retalho, de material eléctrico, electrodomésticos, aparelhagem radioeléctrica, instalações e reparações eléctricas. Capital: 10 500 000\$00.

BSE — BENS E SERVIÇOS PARA ESCRITÓRIO, LDA. — Sede: Aveiro. Objecto: comercialização a retalho de equipamentos e artigos para escritório; serviços de cópia e informática ao público. Capital: 1 000 000\$00.

SOCIÉDADE DE CONSTRUÇÕES OUQUENSE, LDA. — Sede: Lugar e freguesia de Ouça, concelho de vagos. Objecto: construção civil, compra e venda de propriedades. Capital: 5 000 000\$00.

J. OLIVEIRA — MÓVEIS, LDA. — Sede: Oliveira de Azeméis. Objecto: compra e venda de propriedades, urbanizações e terrenos e construções, administração e gestão imobiliária. Capital: 5 000 000\$00.

OLIVE — ARTEFACTOS DE PELE, LDA. — Sede: Oliveira de Azeméis. Objecto: fabrico e comercialização de artefactos de pele (carteiras, cintos, pastas, malas, etc). Capital: 2 000 000\$00.

GRACIETE DE PINTO E SILVA, LDA. — Sede: Aveiro. Objecto: actividade de instituto

de beleza, comércio e importação de produtos de beleza. Capita: 2 000 000\$00.

CARPINTARIA CAMPERI, LDA. — Sede: Lourosa, concelho da Feira. Objecto: exercício de carpintaria. Capital: 302 000\$00.

MANUEL OLIVEIRA CADETE & MOREIRAS, LDA. — Sede: Lugar de Vila Verde, freguesia de Lourosa, concelho da Feira. Objecto: indústria transformadora de cortiça. Capital: 5 000 000\$00.

MULTI DESIGN — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA. — Sede: oliveira de Azeméis. Objecto: gabinete de apoio ao sector de «design» de moldes, calçado e têxteis. Capital: 450 000\$00.

J. BASTOS & VALQUARESMA, LDA. — Sede: Vila e concelho de Vale de Cambra. Objecto: execução de projectos de construção civil (cálculos de betão armado e direcção de obras) e execução de contabilidade de empresas dos grupos A, B e C. Capital: 1 500 000\$00.



Universidade
de Aveiro

TÉCNICO AUXILIAR DE BAD

Os Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro pretendem admitir um técnico auxiliar de BAD que reúna as seguintes condições:

1. Curso de técnico auxiliar de BAD;
2. Vínculo à Função Pública;
3. Residência em Aveiro ou com facilidades de transporte.

Aceitam-se também candidaturas de indivíduos habilitados com o 9.º ano de escolaridade que, embora não possuindo o curso mencionado em 1, tenham prática de serviço de biblioteca.

Os candidatos devem dirigir-se àqueles Serviços pessoalmente e/ou por carta, indicando dados de identificação e «currículo» académico e profissional, num prazo de dez dias a partir da publicação deste anúncio.

(«Diário de Aveiro», N.º 478, de 19-1-87).

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 478

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3900 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

I Jornadas de Produtividade Industrial

A importância de competir nos mercados

«O tema de produtividade é de uma importância vital para o futuro das nossas empresas» — afirmou-nos Helena Cerveira, presidente da AIDA, na sessão de abertura das I Jornadas de Produtividade Industrial.

Realizadas na passada sexta-feira, em Aveiro, estas Jornadas foram promovidas pela CIP (Confederação Industrial Portuguesa) com o apoio da AIDA, inserindo-se num vasto conjunto de seminários a realizar por todo o País, com a colaboração das associações regionais.

Esta iniciativa visa o aproveitamento e gestão dos recursos humanos; diminuição dos custos de produção, através da organização, coordenação e programação do sistema produtivo da empresa, e, a abordagem de formas que permitirão às empresas expandir ou contrair as suas operações, de modo a obterem a máxima rentabilidade dos seus recursos materiais e humanos.

Foram abordados diversos temas, sendo de destacar «A produtividade como meta de gestão», «A produtividade como factor fundamental na conquista de mercados externos», «A produtividade industrial sob o ponto de vista bancário» e «Engenharia humana e sistema de controlo operacional; desenvolvimento e implantação».

PORTUGAL TEM ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE INFERIORES À EUROPA DOS DEZ, E ESPANHA

«Há na realidade, um longo caminho a percorrer na senda do progresso. As grandes transformações na sociedade, constituem um desafio permanente para toda a humanidade e nós, industriais dum distrito, que faz parte dum pequeno País, situado no extremo da Europa e a ela acabado de aderir, sentimos profundamente as pressões a que a necessidade de competir nos submete» — sublinhou Helena Cerveira.

Uma competição que tem de passar inevitavelmente pelo aumento de produtividade, factor em que a indústria portuguesa apresenta índices de atraso bastante elevados.

Em termos globais, Portugal apresenta índices de produtividade 4,3 vezes inferiores aos países comunitários, e três vezes inferiores aos da vizinha Espanha. Estes números sofrem um ligeiro acréscimo, quando analisados no sector industrial, em que se mantém mais ou menos estável, relativamente à Espanha, mas sobe para 4,6 em comparação com os demais países comunitários.

Segundo António Teixeira da Silva, director do Banco de Fomento Nacional, e, interveniente nestas jornadas, «subsistirá, em relação à Europa dos Dez, um desnível de produtividade superior àquele que salários mais baixos poderiam eventualmente compensar, se fossem o único factor a ter em conta para tal efeito».

Mas, para aquele especialista não se pode condicionar a produtividade apenas aos factores salário e mão-de-obra, já que a sua problemática se enquadra num campo muito mais vasto.

«A produtividade tem a ver não só com os factores que concorrem directamente para a produção, tais como a mão-de-obra, equipamentos, produtos intermédios e matérias-primas, como também com outros que podem condicioná-la indirecta e fortemente e que vão desde as condições físicas em que o trabalho se desenvolve, à motivação dos trabalhadores, à relação qualidade/custo dos materiais a que se tem acesso, à organização real da empresa e ao meio social envolvente, nomeadamente em termos sociais, financeiros e políticos» — refere aquele especialista.

Para o mesmo interveniente, «deter, por exemplo, os melhores índices de produtividade da mão-de-obra não evitará, a prazo, o retrocesso, ou a falência de uma empresa que não consegue renovar a sua gama de produtos

ou implantar-se nos mercados mais favoráveis».

A PRODUTIVIDADE COMO FACTOR DE PENETRAÇÃO NOS MERCADOS

«Os aumentos de produtividade são fundamentais não apenas para penetrar e consolidar mercados externos mas também para preservar o mercado interno» — considera António Neto da Silva, conselheiro do Comité Económico e Social da CEE, em representação da indústria portuguesa.

«Mas o problema crucial de sobrevivência e expansão das empresas nos mercados externos põe-se, para o empresário, amiudadas vezes, a curto prazo — referiu o orador, para acrescentar, mais adiante — «é para responder a esta necessidade de aumento de produtividade no curto prazo, que terá que se buscar no seio da própria empresa, com os recursos materiais e humanos que em determinado momento possui, sem os aumentar, a maximização do produto com os recursos disponíveis».

No entanto, os efeitos benéficos do aumento da produtividade, segundo Jorge Vasconcelos de Sá, professor de Economia das Universidades Nova de Lisboa e Católica, não têm reflexos positivos apenas nas empresas.

«Dois dos problemas crónicos das economias modernas são a estagflação (inflação com desemprego) e o défice na balança de pagamentos».

O aumento de produtividade nas empresas dum país, ajuda a solucionar ambos os problemas. Um aumento de produtividade traduz-se pela possibilidade de se produzir, mais a menores preços, com a conseqüente repercussão no aumento do rendimento nacional, diminuição do desemprego e baixa de inflação.

A nível das contas externas o aumento de produtividade facilita a penetração das exportações nos mercados estrangeiros, através de diminuição dos preços dessas exportações».

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Albergaria-a-Velha, ficou internado António Fernando F. Monteiro, de 31 anos, residente em Estarreja; de um acidente ocorrido na Gafanha do Carmo, receberam tratamento e puderam seguir os seus destinos, Mário Edmundo Amélia Garganta, de 17 anos, residente na Gafanha da Encarnação e Carlos Manuel Rocha Rei, de 17 anos, residente na Gafanha da Encarnação; de um acidente ocorrido nesta cidade, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Manuel Lúcio Silva Gonçalves, de 23 anos, comerciante, residente nesta cidade; de um acidente ocorrido no viaduto de Esqueira, depois de assistido pôde regressar à sua residência, José Carlos Tavares Maia, de 28 anos, casado, cerâmico, residente em Fernelã, e de um acidente ocorrido na Torreira, ficaram internados Ana Maria Silva Pinho, de 22 anos, industrial de hotelaria, residente em Pardilhó, e Horácio Fernando Silva, de 29 anos, cozinheiro, casado, residente na Murtosa.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências, Reinaldo Neves Pinho, de 47 anos, casado, rural, residente na Costa do Valado; Maria da Conceição Magalhães Ferreira, de 16 anos, empregada doméstica, residente em Angeja; Maria Fátima Almeida, de 40 anos, casada, doméstica, residente em Esqueira; Maria Eugénia M. Santos Campos, de 44 anos, casada, cabeleireira, residente nesta cidade; Dimas Almeida Ferreira, de 30 anos, casado, GNR, residente na Barra.

RONDA CITADINA

Homenagem a Sebastião Dias Marques

Um grupo de personalidades aveirenses vai homenagear o governador civil de Aveiro, Sebastião Dias Marques, na próxima sexta-feira, dia 23, pela sua acção durante um ano à frente do Governo Civil.

O jantar de homenagem terá lugar no Hotel Imperial, onde os interessados se poderão inscrever.

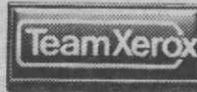
RANK XEROX

Incluindo peças, mão-de-obra, deslocações, etc.

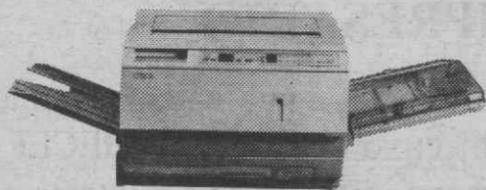
O XEROX 1012 é o pequeno e compacto copiador com pés e cabeça, não só porque reproduz mais integralmente os originais mas sobretudo porque possui:

Vidro de exposição fixo, permitindo a cópia de livros volumosos • Contraste de exposição automático, garantindo a manutenção de excelente qualidade de cópia • Sistema «By pass»; a vantagem de obter cópias de outros formatos sem recorrer à bandeja de alimentação • Kit Xerográfico, garantia da excelente qualidade de cópia, substituível pelo cliente, o que lhe permite uma maior autonomia e independência • Velocidade: 12 cópias por minuto • Possibilidade de Ampliação e Redução na versão R/E.

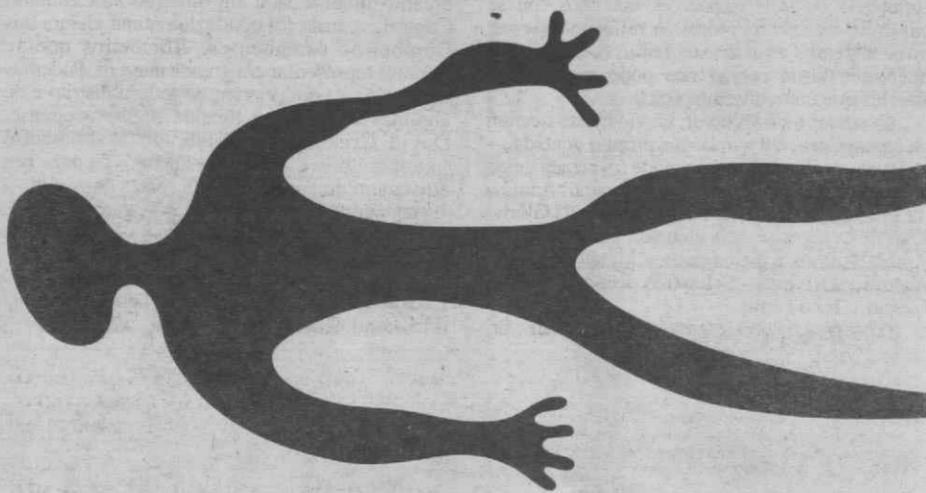
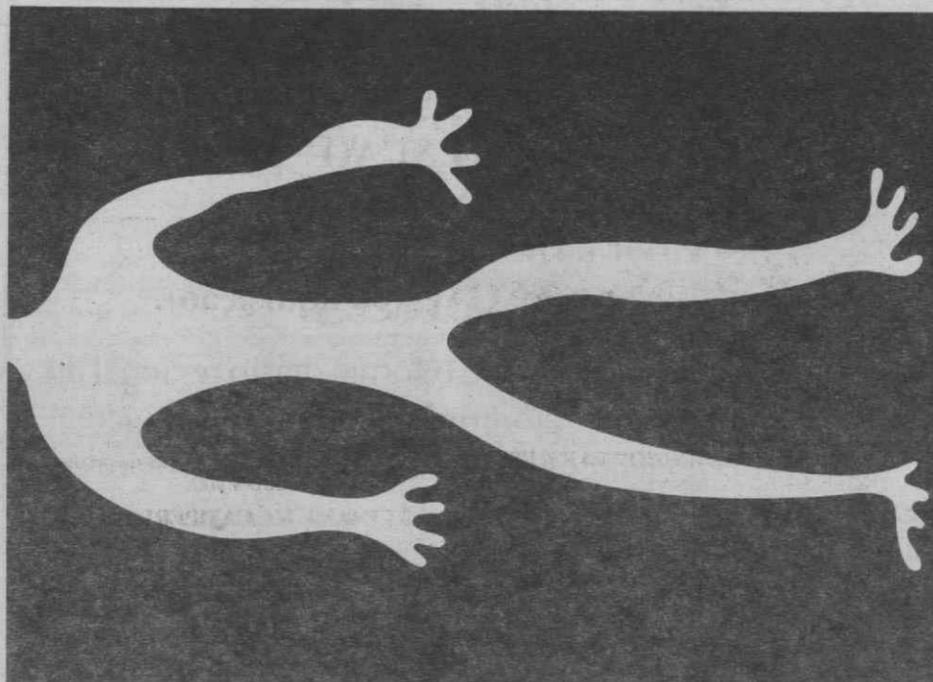
Beneficie já da melhor relação custo/produtividade e contacte-nos através da linha directa (tel.) 01-54 04 88.



PUBLICS



3 ANOS GARANTIA TOTAL



Xerox 1012 - O PEQUENO COPIADOR COM PÉS E CABEÇA

Consigo, caminhamos para o futuro.

4 Responsável do Pelouro de Obras ao «DA»

«A Câmara de Vagos está a fazer bom serviço em todo o concelho»

— Em 1986 foram gastos 39 mil metros cúbicos de saibro

«Estou na Câmara para servir, e julgo que tenho feito com muita honestidade» — disse a este Jornal o vereador Mário Pinho, responsável pelo Pelouro de Obras do município vaguense, a propósito do trabalho desenvolvido no decorrer do primeiro ano de mandato do Executivo liderado por João Rocha.

Rotulando de «excelente camaradagem» toda a equipa de obras que chefia, aquele autarca reconhece contudo que o seu trabalho é o de um Pelouro na «sombra», uma vez que nem sempre o grande público se apercebe do esforço que está a ser desenvolvido.

Um dos casos mais flagrantes — conforme foi revelado por Mário Pinho — foi a recente aquisição de duas saibreiras, considerada desde já como um dos «bons negócios» do município.

«Poucos reconhecem que com esta compra, a Câmara conseguiu tirar um rendimento de alguns milhares de contos, e ainda de auxiliar de uma forma «sui generis» a totalidade das onze freguesias do concelho» — afirmou aquele vereador.

Segundo números apresentados, foram já retirados das saibreiras mais de 39 mil metros cúbicos de saibro, os quais foram distribuídos por diversas obras em curso no concelho, da responsabilidade das freguesias. Em termos financeiros, diremos que se o município tivesse de adquirir, fora de portas, aquela saibro, teria de desembolsar perto de 12 mil contos, quando as duas saibreiras apenas custaram 2.300!

1986: BALANÇO MUITO POSITIVO

Da responsabilidade daquele Pelouro, foram efectuadas em 1986 diversas obras ao longo do concelho. Praticamente não ficou nenhum buraco por tapar, tendo ainda sido construída, em Santa Catarina, uma nova escola, por administração directa.

Isto vem demonstrar — como nos foi confirmado — que o pessoal afecto àquele Pelouro, tem cumprido com justeza as múltiplas tarefas, o que

na realidade demonstra que foram ultrapassados pequenos atritos iniciais, resultantes da anterior gestão.

«Eu próprio receei vir encontrar dentro do município uma equipa cheia de vícios, que pudessem prejudicar as metas a que me havia proposto quando aceitei o concelho» — reconhece agora Mário Pinho, que contudo tem vindo a ter provas inequívocas da boa colaboração e do bom rendimento dos seus colaboradores, a começar pelos cantoneiros.

Esta certeza conduziu já à elaboração de um plano para o corrente ano, que vai incidir no alargamento da estrada florestal Vagos-Gafanha da Vagueira (já em curso) e posteriormente no troço que liga o parque de campismo da Orbitur à estrada da Boa Hora.

Trata-se de dois importantes melhoramentos, que muito irão contribuir para o incremento do fluxo turístico na zona, de resto tão carenciada de bons acessos. Com eles irão ser colocados semáforos no cruzamento das Gafanhas, cuja ligação em breve ficará concluída.

Uma outra estrada que vai merecer a melhor atenção em 1987 será a ligação da Quinta (freguesia de Santo António) ao Boco (freguesia de Sosa), que se encontra em muito mau estado. Numa primeira fase, o Pelouro de Obras irá apenas tapar os buracos, reservando-se para mais tarde o arranjo completo de todo o troço, que passa a servir de acesso à Quinta da Mónica, propriedade da Cooperativa de Vagos.

VAGUEIRA:

PRIORIDADE QUE É NECESSIDADE

Com 42 anos de idade, o vereador Mário Pinho é natural da Vagueira. Daí que fale com certo enlevo daquela zona, que em 1986 foi particularmente bafejada pelo município, que aí construiu uma nova ponte. Tratou-se da Ponte do Areão, que ainda há dois anos atrás foi cenário de viva contestação popular, devido ao seu estado.

Já construída, por uma empresa da especialidade sediada em Eixo (Pontave, Ld.^a), a Ponte



Nem só de obras viveu, em 1986, o responsável pelo Pelouro de Obras da Câmara Municipal. Na foto, Manuel Ferreira de Pinho, o primeiro da esquerda, fazendo entrega de um diploma numa cerimónia pública.

do Areão vai ser, em 1987, acompanhada pela construção de uma outra, a da Vagueira, que vai ser implantada no enfiamento da estrada que conduz à praia.

Trata-se de dois importantes sectores, de inte-

resse vital para o turismo interno cujo vereador responsável pelo Pelouro de Obras defendeu desde sempre com entusiasmo.

E.F.

Sábado de manhã

David Cristo foi a sepultar

Na manhã do passado sábado, Aveiro despediu-se do dr. David Cristo. Nascido e criado nesta cidade, ele soube sempre defender a sua terra, como poucos o têm feito até agora.

A galeria dos «Históricos» que da «lei da morte se foram libertando» fica agora mais repleta, já que, David Cristo se foi juntar a toda uma pleiade de homens que fizeram do aveirismo a sua bandeira e da defesa da sua cidade e da sua região, um ponto de honra. No Cemitério Central de Aveiro, onde tantos aveirenses ilustres repousam fica agora David Cristo. Os anos de ouro do aveirismo estão a perder os seus símbolos, os seus expoentes máximos, ou se quiserem os seus mentores. A reflexão cada vez mais urgente, tem de ser feita. A defesa dos interesses desta região não pode morrer com aqueles que tanto lutaram por ela.

Os restos mortais do dr. David Cristo ficaram na câmara ardente — por sua própria vontade — na Igreja de Santo António, onde foi rezada missa de corpo presente e donde saiu o funeral. A missa foi presidida pelo pároco da freguesia da Glória, João Gonçalves, e concelebrada por monsenhor Aníbal Ramos e pelos padres Manuel Fidalgo, António Oliveira, Sebastião Rendeiro, João Gaspar e João Paulo.

Presentes, o governador civil de Aveiro, dr.

Sebastião Dias Marques, o presidente da Câmara Municipal, dr. Girão Pereira que era acompanhado de alguns vereadores, deputados pelo círculo de Aveiro, autoridades militares e muitas dezenas de amigos que quiseram prestar a sua última homenagem. De resto, já tinham passado pela Igreja de Santo António muitas pessoas, numa demonstração de saudade que David Cristo bem justificou. A urna estava coberta pelas bandeiras dos Bombeiros do distrito de Aveiro, da Banda Amizade, do Clube dos Galitos, dos Bombeiros Novos e ainda do «Ecos de Cacia».

Pouco passava das onze horas quando o préstito fúnebre saiu em direcção ao Cemitério Central. A urna foi conduzida numa viatura dos Bombeiros espinhenses. Bombeiros que se fizeram representar em grande número. Podemos mesmo dizer que vieram de todo o distrito e de algumas localidades fora da região aveirense. David Cristo era considerado o «bombeiro número um» daí que os «soldados da paz» não quisessem deixar de estar presentes numa última homenagem.

David Cristo legou à Câmara Municipal, o seu vasto e rico espólio artístico e cultural.

A família enlutada e aos nossos colegas de «O Litoral» deixamos expressas as nossas mais sentidas condolências.



Com a «guarda de honra» dos Bombeiros, o corpo do dr. David Cristo chega ao Cemitério Central de Aveiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex. bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECEF um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).
Telex: 37489.

Eleições nas freguesias de Águeda e Borralha

PSD (em Águeda) e CDS (na Borralha) foram os vencedores

Elevados níveis de abstenção

O PSD, na freguesia de Águeda, e o CDS, na freguesia na Borralha, foram os vencedores das eleições autárquicas que ontem se realizaram naquelas duas freguesias.

Deste modo, o presidente da Junta de Freguesia eleito em 1985, Manuel Silvério Simões Dias, continuará à frente dos destinos daquela autarquia. Por seu lado, o industrial Aurélio Ferreira foi o candidato escolhido pela população da recém-criada freguesia da Borralha, para a presidência da respectiva Junta.

OS RESULTADOS FINAIS

Freguesia de Águeda:

Número de eleitores: 9.514

PSD: 1.406 (47%)

PS: 916 (31%)

APU: 418 (14%)

CDS: 245 (8,2%)

Branco: 18.

Nulos: 20.

Percentagem de abstenção: 63,2%.

Freguesia da Borralha:

Número de eleitores: 1.498.

CDS: 331

PSD: 320

PS: 270

APU: 69

Branco: 1.

Nulos: 6.

Percentagem de abstenção: 43%.

Efectuando uma ligeira apreciação destes resultados, no que concerne à freguesia de Águeda, é de salientar a abrupta descida do CDS (em 1985 conseguiu 21,5 por cento dos votos e, ontem apenas, 8,2%), a ligeira subida da APU (13% em 1985, 14% em 1987) e, finalmente,



Valeu a tarde soalheira para que mais gente saísse de casa e fosse votar.

a elevadíssima percentagem de abstenções, nada mais do que 63,2 por cento.

Portanto, a Assembleia de Freguesia de Águeda, que conta com 13 elementos, ficou constituída por 6 deputados do PSD (mais um do que em 1985), 4 do PS (mantém), 2 da APU (mais um) e 1 do CDS (perdeu dois).

Quanto à freguesia da Borralha, convém registar a pequena diferença de 11 votos entre o CDS e PSD, assim como, a percentagem de abstenções (43%), percentagem essa que, decerto, terá sido mais elevada do que o inicialmente previsto.

A Assembleia de Freguesia da Borralha ficou constituída por 3 elementos do CDS, 3 do PS e 3 do PSD.



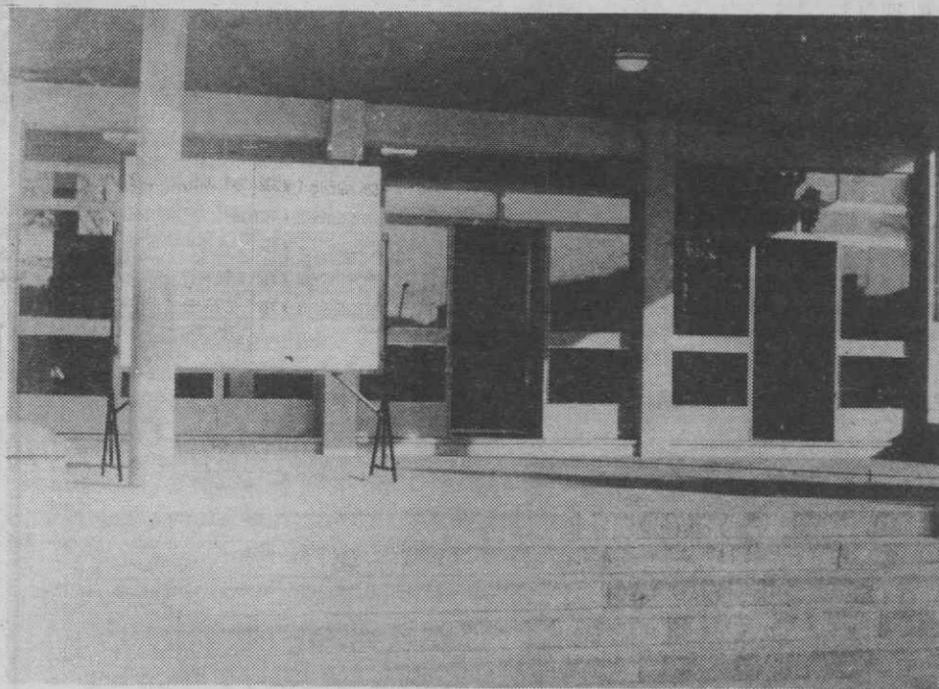
De manhã foi assim: uma pessoa de quando em vez.



À entrada da Escola Secundária, uma vendedora de bolos tradicionais aproveitava para fazer negócio. E a verdade é que as cavacas cedo desapareceram.



Na Borralha, a votação decorreu sobretudo depois da missa. Um hábito antigo.



A votação em Águeda decorreu, como habitualmente, na Escola Secundária N.º 2. À entrada, o mapa indicativo das mesas de voto: dez mil e tal eleitores (10.336), muitos dos quais se deixaram ficar em casa.

Acto eleitoral decorreu dentro da maior normalidade

O acto eleitoral que se desenrolou ontem nas freguesias de Águeda e da Borralha decorreu dentro a maior normalidade, como, aliás, é apanágio em todas as eleições efectuadas no concelho de Águeda.

A nota dominante destas eleições para as Assembleias de Freguesia de Águeda e da Borralha, foi, sem dúvida, a significativa diferença que se verificou na afluência às urnas nas respectivas secções de voto, instaladas, no que respeita à sede do concelho, na Escola Secundária (12 mesas), e, no tocante à Borralha, na Escola Primária da localidade (2 mesas).

Em Águeda, apesar da linda manhã, foram poucas as pessoas que trocaram o conforto dos seus leitos por uma deslocação à Escola Secundária, onde, nas secções de voto ali instaladas, a percentagem de votantes era, em média, de 1,5 por cento, cálculo referente às 9h30. Esta percentagem, com o decorrer do tempo, foi aumentando, não tendo, porém, atingido valores significativos até ao meio-dia. Registe-se que às 12 horas, a percentagem de votantes era, em valor médio, de cerca de 5 por cento (a percentagem mais elevada registou-se na mesa 1 com cerca de 10%).

Não obstante o maior número de eleitores que se dirigiram às respectivas secções de voto durante a tarde, o nível de abstenções na freguesia de Águeda pode ser considerado relevante.

Na Borralha, o «panorama» foi totalmente diferente. De facto, a afluência de votantes nas duas mesas instaladas na Escola Primária foi, comparativamente à registada em Águeda, muito mais elevada.

Pelas 9h00, portanto logo após a abertura das urnas, na mesa 1 (800 inscritos) registava-se uma afluência de 4 por cento e, na mesa 2 (699 inscritos) de 3 por cento. Uma hora mais tarde, os valores eram de 7,5 por cento na mesa 1 e de 6% na mesa 2. No entanto, a maior afluência foi notada logo após a missa ter terminado, com a formação de «bichas» nas duas secções de voto.

Da parte da tarde, as previsões efectuadas pelos responsáveis das mesas de voto, confirmaram-se, com um aumento significativo do número de eleitores que exerceram o seu dever cívico.

Diferenças de motivação entre as populações da freguesia de Águeda e da freguesia da Borralha, estarão na base dos diferentes níveis de afluência registados ontem?

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de chuva fraca nas regiões do noroeste. Pequena subida da temperatura. Neblinas e nevoeiros matinais.

Bragança (6/4) — Viana do Castelo (14/1) — Vila Real (8/-1) — Porto (13/4) — Penhas Douradas (8/-1) — Coimbra (14/5) — Cabo Carvoeiro (14/7) — Castelo Branco (13/-1) — Portalegre (11/4) — Lisboa (12/3) — Évora (12/4) — Beja (12/2) — Faro (14/4) — Sagres (14/4) — Ponta Delgada (18/9) — Funchal (20/13)

SOL — Nascimento às 7.54. Ocaso às 17.38.

LUA — Quarto Crescente. Tempo incerto. Lua Cheia às 22 horas e 45 minutos do dia 22. Frio.

MARÉS —

(Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 5.22 e 17.44. Baixa-Mar às 11.32 e 23.36.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Kalidor — A Lenda do Talismã». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

ESTÚDIO OITA (29249) — «Aliens — O Encontro Final». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Jackals — O Mensageiro da Vingança». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «ET — O Extra Terrestre». Para Maiores de 6 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Neto, Praceta Agostinho Campos, 13 (23286).

ÁGUEDA — Amaral (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Oscar Alvim (520607).

AROUCÁ — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

EIXO — Simões (93114).

ESPINHO — Teixeira (720325).

GAFANHA DA ENCARNAÇÃO — Ribau (28331).

ÍLHAVO — Moderna (322782).

LUSO — Nova (93106).

MEALHADA — Brandão Suc. (22038).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (65263).

OLIVEIRA DO BAIRO — Sanal (741303).

OVAR — Central (52145).

SANGALHOS — Bastos.

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

VÁLEGA — Lopes Rodrigues (53364).

VILA DA FEIRA — Araújo (32447).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 16/01/87

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras		Compra	Venda(a)
África do Sul	Rand	46\$50	52\$50
Alemanha Ocidental	Marco	76\$15	77\$25
Áustria	Xelim	10\$80	11\$00
Bélgica	Franco	3\$50	3\$72
Brasil	Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	103\$00	105\$00
Canadá notas maiores	Dólar		
Dinamarca	Coroa	20\$05	20\$45
Espanha	Peseta	1\$06	1\$17
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	140\$25	143\$50
E.U.A. notas maiores	Dólar		
Finlândia	Markka	30\$40	31\$00
França	Franco	22\$80	23\$50
Holanda	Florim	67\$55	68\$55
Irlanda	Libra	202\$75	206\$75
Itália	Lira	\$098	\$112
Japão	Iéne	\$870	\$925
Noruega	Coroa	19\$65	20\$15
Reino Unido	Libra	211\$50	215\$50
Suécia	Coroa	21\$25	21\$75
Suíça	Franco	91\$00	92\$40
Venezuela	Bolívar	5\$80	6\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Transito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

AGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

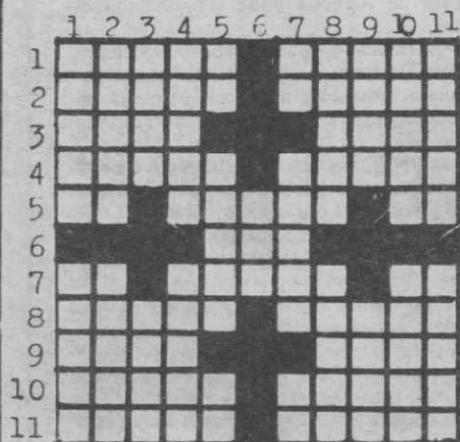
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 469



dra; cara. 4 — Cidade do Canadá; unir pelo casamento. 5 — Ermo; olhar; senhora. 6 — Tenho. 7 — Alumínio (símb. quím.); lousa; aragem. 8 — Encobres; agudo. 9 — Cidade de Portugal; prendas. 10 — Contrac. de pr. pos. e pron. pessoal; açende. 11 — Folhoso; habitas.

VERTICAIS — 1 — Cheiro que exalam certos animais (pl.); não acentuado. 2 — Assobio; limpem. 3 — Cidade de Itália; protecção. 4 — Nome de homem; pátrias. 5 — Pão doce; planta hortense liliácea (pl.); sozinho. 6 — Possui. 7 — Antes de Cristo (abrev.); cousa; amerício (símb. quím.). 8 — Sacas; aceito. 9 — Dificuldades; ar. 10 — Apontamentos; areal. 11 — Espécie de papagaio; flores de roseira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 469

FAROL AMENA — APOLO — CALOR
RIMA — LATA — OLIVA — CASAR
— SO — OLHOS — SA — HEI — AL
— TV — IEH — VS — SOHO — OS —
— LOISA — AR — TAPAS — AÇERO
— OVAR — ATE — NELES — ATEIA
— MORAS — OSVOS

HORIZONTAIS — 1 — Guia; suave. 2 — Deus grego e romano; força. 3 — Qua-

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Cambalacho
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Brinca Brincado
- 18.50 — Show Bis
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Boletim Meteorológico
- 20.05 — Telenovela — Palavras Cruzadas
- 20.35 — Vamos ao Teatro — «A Mãe Coragem e os Seus Filhos»
- 23.25 — 24 Horas
- 23.55 — Remate

RTP-2

- 14.15 — Abertura e Recordações — Clara está à espera de bebé. Edgard prepara-se para abandonar o serviço militar.
- 15.15 — Agora, Escolha!
- 16.30 — Notícias
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.05 — Countdown
- 18.00 — Estádio
- 19.00 — Nino Show
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Espada de Honra
- 22.25 — 2.ª Volta
- 22.50 — Benson
- 23.25 — É de Ler

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Aguada de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), Válega (Ovar), Luso (Mealhada), Agueda, Albergaria-a-Velha, Angeja (Albergaria-a-Velha), Anadia, Estarreja (Feira), Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Vagos, Vila da Feira, Canedo (Feira), S. João da Madeira, Sever do Vouga, Paços de Brandão e Mealhada.

AMANHÃ

César (Oliveira de Azeméis), Vilarinho do Bairro (Anadia), Canedo (Feira), Feira, Paços de Brandão (Feira), Rio Meão (Feira), S. João da Madeira e Canelas (Estarreja).

Amanhã

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Cambalacho
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Sumário
- 18.07 — Brinca Brincado
- 18.50 — Show Bis
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Boletim Meteorológico
- 20.05 — Telenovela — Palavras Cruzadas
- 20.35 — Portugal sem Fim
- 21.35 — Dempsey e Makepeace
- 22.25 — 24 Horas
- 22.55 — Remate

RTP-2

- 14.15 — Abertura e Recordações — Edgard ficou muito abalado com a partida de Sheila enquanto a sua mãe adoecia gravemente.
- 15.15 — Agora, Escolha!
- 16.30 — Notícias
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.05 — Countdown
- 18.00 — Estádio
- 19.00 — Nino Show
- 20.00 — 5.ª Dimensão
- 20.30 — Uma Família às Direitas
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Cinemadois — «Um Dia Difícil»
- 23.05 — É de Ler

RÁDIO

R.C.C.	12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
PROGRAMA	15.00 — Noticiário
6.45 — Abertura	15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã	16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã	18.00 — Aраво
	19.00 — Jornal da Noite
8.00 — Sintonia	19.30 — Expresso da Noite
10.00 — Colher de Pau	20.30 — O Mundo em Foco
12.00 — Do Mar à Serra	21.30 — Ponto Final

Efemérides

— o que tem acontecido a 19 de Janeiro

Principais acontecimentos registados no dia 19 de Janeiro:

- 1943 — A França e a Espanha assinam o Tratado de Barcelona.
- 1694 — Inicia-se o julgamento de Carlos I, de Inglaterra.
- 1795 — Forças francesas derrotam a Holanda.
- 1812 — Forças britânicas, comandadas pelo Duque de Wellington, tomam Ciudad Rodrigo, em Espanha.
- 1859 — A França e a Sardenha assinam um tratado de aliança.
- 1918 — O Partido Bolchevique dissolve a Assembleia Constitucional russa, em Petrogrado.
- 1919 — Paiva Couceiro, à frente de um movimento revolucionário, proclama, no Porto, a chamada Monarquia do Norte.
- 1938 — A Força Aérea das Forças Nacionalistas do general Franco bombardeia as cidades de Valência e Barcelona, matando mais de 700 pessoas.
- 1945 — Tropas norte-americanas desembarcam em Iwo-Jima, Japão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1956 — O Sudão adere à Liga Árabe, tornando-se o nono membro daquela organização.
- 1960 — Os EUA e o Japão assinam um acordo de segurança mútua.
- 1966 — A Primeira-Ministra indiana, Indira Gandhi, compromete-se a seguir uma política de não-alinhamento nas questões internacionais.
- 1969 — Manifestações anti-soviéticas na Checoslováquia, que incluem a imolação, pelo fogo, de estudantes em Praga, protestando contra a ocupação do seu país por tropas da URSS.
- 1974 — Cinco soviéticos, incluindo um destacado diplomata e dois membros do pessoal da Embaixada, são expulsos da China sob acusação de espionagem.
- 1975 — A Grã-Bretanha e o Exército

- Republicano Irlandês (IRA) anunciaram a realização das primeiras negociações directas desde o início da actividade guerrilheira na Irlanda do Norte, cinco anos atrás.
- 1978 — O Partido Socialista e o Partido do Centro Democrático Social (CDS), representados por Mário Soares e Freitas do Amaral, respectivamente, assinam o acordo que levaria à formação do Segundo Governo Constitucional.
- 1979 — O Ayatollah Khomeini, exilado em França, promete voltar ao Irão «no momento oportuno», enquanto prosseguem, em Teerão, as manifestações exigindo o seu regresso ao País.
- 1981 — Os EUA e o Irão assinam, separadamente, um acordo que prevê a libertação, no dia seguinte, dos 52 reféns norte-americanos detidos em Teerão.
- 1984 — O Primeiro-Ministro cubano, Fidel Castro, condecora, em Havana, com a «Ordem da Baía dos Porcos», o dirigente do PC Português, Alvaro Cunhal.
- 1985 — O Governo do Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Gandhi, empossado há três semanas, é abalado por um escândalo de espionagem no qual 10 altos funcionários e empresários são presos.
- 1986 — Morre o progressor Tierno Galvan, presidente do Município de Madrid. — O Presidente do Iémen do Sul, Nasser Mohammed, é demitido, na sequência de lutas entre facções marxistas rivais.

Este é o décimo nono dia do ano. Faltam 346 dias para o termo de 1987.

Pensamento do dia: «Faz sempre o bem. É uma atitude que cairá bem a um certo número de pessoas e espantará as restantes» — Mark Twain (1835-1910) — pseudónimo de Samuel Langhorne Clemens, escritor norte-americano.

Na homenagem ao prof. José Pinho Leão

No futebol português entraram «marcianos» só para se saciarem

— afirmou o dr. Silva Resende, presidente da FPF



Prof. José Leão.



Uma animada fase do encontro que opôs as «selecções».

Constituiu uma impressionante manifestação de solidariedade a homenagem prestada ao ex-presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, prof. José Valente Pinho Leão, que durante 34 anos serviu a «sua» Associação como poucos, permanecendo os últimos 12 anos na presidência, sucedendo ao malgrado eng.º Carlos Rodrigues.

Na verdade, poucas vezes Aveiro terá assistido a uma tão concorrida festa de homenagem, bastando referir que foram cerca de três centenas e meia os presentes no jantar de homenagem que teve lugar no Hotel Imperial, desta cidade.

A Federação Portuguesa de Futebol esteve presente na sua máxima força, bastando para tanto referir que toda a Direcção e todos os presidentes dos vários órgãos federativos, para além de outros elementos, acompanharam o prof. José Leão, numa manifestação de solidariedade de que foi apontada como «muitos significativa».

Também as Associações de Futebol do Porto, Braga, Viana do Castelo, Lisboa, Setúbal, Leiria, Coimbra e Funchal ali estiveram representadas, bem como um grande número de clubes não só filiados na AFA como de outras Associações do País (Sacavenense e «O Elvas», entre outros).

Na sessão solene usaram da palavra o eng.º Azevedo Félix, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol e ex-dirigente da AFA, como orador oficial, Coentro de Pinho, presidente da AFA, mais antigo ainda vivo, Adriano Pinto, presidente da AF do Porto, em representação de todas as Associações de Futebol, actual presidente, delegado em Aveiro da DGD, dr. Gilberto Madaíl, actual presidente da AFA, e o dr. Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

De salientar o elevado número de lembranças ofertadas ao homenageado, ressaltando o artístico relógio que lhe foi entregue pela Direcção da FPF.

UM HISTORIAL LONGO

O eng.º Azevedo Félix, na intervenção de abertura, delineou o «currículo» de dirigente do homenageado, salientando a sua reconhecida faceta de homem íntegro e justo, de poucas mas ponderadas palavras, que chegou à presidência da AFA na sucessão de outra recordada figura de grande estatura, o eng.º Carlos Rodrigues. Aquele orador lembrou que ao homenageado já foi feito o primeiro reconhecimento pelo que fez em prol do futebol regional e nacional, quando em Setembro de 1985 lhe foi imposta a medalha de ouro ao mérito, que a Assembleia Geral da FPF lhe outorgara em reunião extraordinária de 6 de Junho daquele ano.

Mais tarde seria lida uma mensagem da actual Direcção da AFA referindo a decisão da actual Direcção de apresentar à próxima Assembleia Geral (30/1/87) a proposta de proclamação do

homenageado como sócio honorário daquela Associação.

UM RECADO À FEDERAÇÃO

Foi, mais tarde, a vez do actual presidente da Direcção da AFA, reconhecer também a obra desenvolvida pelo prof. Pinho Leão, para acrescentar, referindo-se ao seu executivo, que «estamos a envidar todos os esforços para não desmerecer da obra encetada há tantos anos nesta Associação, e para dar à AFA a sua verdadeira

dimensão, que a sua situação de 4.ª Associação do País já lhe confere». Referiu ainda a preocupação da AFA no sentido de lançar campanhas disciplinadoras do futebol, velando depois nas suas palavras um recado à Federação afirmando ser necessário «arrumar os fantasmas que possam haver» devolvendo o prestígio que o nosso futebol precisa. Gilberto Madaíl fez um voto à tolerância, e ao diálogo.

«NO FUTEBOL PORTUGUÊS ENTRARAM 'MARCIANOS'»...

— afirmou o dr. Silva Resende

A intervenção do presidente da Direcção da FPF foi atentamente escutada; não apenas pela fluência (conhecida) mas pelo que não só nas entrelinhas se descortinava, como também pela agudez do seu espírito crítico.

E disse Silva Resende que para haver diálogo é preciso que haja dialogantes, referindo que «o diálogo é um estado de alma e não é com monólogos que se fazem diálogos».

«Nestes últimos tempos o futebol tem dado mostras de ser uma vasta arena de gladiadores, mas é muito mais o alarido do que a guerra que se lhe quer atribuir», disse ainda Silva Resende, para acrescentar que o «futebol pertence a todas as pessoas de boas intenções, mas ultimamente entraram no futebol português 'marcianos' que se querem saciar», destacando que no futebol «não há lugar para aventureirismos».

Finalmente, o homenageado agradeceu as manifestações que lhe foram demonstradas, escondendo a custo a emoção de que estava possuído.

A PARTE DESPORTIVA

A parte desportiva da homenagem ao prof. José Leão decorreu na parte da tarde, no Estádio Mário Duarte.

Defrontaram-se duas equipas de jogadores que militam em equipas do distrito de Aveiro e

que aqui nasceram. Uma tarde muito fria afastou muitas pessoas, mas viam-se os vários dirigentes federativos presentes na homenagem, bem como muita gente directamente ligada ao futebol português.

As equipas que foram dirigidas pelo conhecido árbitro aveirense, Raul Ribeiro, apresentaram as seguintes formações:

SELECÇÃO A — Alfredo Teixeira (Lourosa); João Paulo (Beira Mar), Joaquim Costa (Espinho), Domingos Castro (Lourosa) e Manuel Pereira (Lourosa); M. Soares (Lourosa), João Carlos (Espinho) e Zé da Pinta (Espinho); Paulo Bola (Beira Mar), Sérgio Leandro (Estarreja) e Hélder (Beira Mar).

Treinador: prof. António Lemos.

SELECÇÃO B — Sará (Oliveira do Bairro); Ferreira (Beira Mar), Pavão (Lourosa), Teixeira (Lourosa) e Toninho (Oliveira do Bairro); Paulo (Cesarense), Mamede (Mealhada) e José Fernando (Lourosa); Pinto (Oliveira do Bairro), Inglês (Cesarense) e Rui Pedro (Mealhada).

Jogou ainda Guimarães do Beira Mar.

Foi notória a dificuldade que houve para se formarem as equipas. Mas, ao cabo e ao resto, com a ajuda de alguns veteranos, lá se conseguiram encontrar os elementos necessários para se poderem formar as duas equipas.

O jogo teve a duração de uma hora, dividido em duas partes de trinta minutos, sem intervalo.

No final venceu aquela a que chamámos Selecção A (entenda-se o nome apenas para distinguir as duas formações), por 2-1. Marcaram pelo vencedores Toninho e Hélder e pelos vencidos Sérgio Leandro.

No final, o prof. José Leão entregou ao capitão da turma vencedora a Taça Associação de Futebol de Aveiro.



A «Taça Prof. José Leão» conquistada pela «Selecção de II Divisão», que depois seria ofertada ao homenageado.



Depois da entregar a taça ao capitão da equipa vencedora, o homenageado cumprimenta os restantes elementos.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

TAÇA DE PORTUGAL 4.ª ELIMINATÓRIA

RESULTADOS

Farense-Famalicão	3-1
Cartaxo-Benfica	0-0*
Silves-Penafiel	2-1*
Rio Ave-Lixa	3-1
Águeda-Ermesinde	0-1
Oriental-Sporting	2-3
Elvas-Olhansense	1-2
Anadia-Torriense	0-0*
Fafe-Guimarães	0-3
Esperança-Atlético	3-0
Infesta-Portimonense	0-1*
Torrinha-Vizela	2-0
Naval-Boavista	0-6
Cacém-Covilhã	2-2*
Chaves-Feirense	4-1
Porto-S. Correia	5-0

* Após prolongamento

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE C

RESULTADOS

Anadia-Beira Mar	1-3
Seia-Guarda	0-0
Ac. Viseu-Repesenses	6-0
Águeda-O. Hospital	1-1
Covilhã-U. Coimbra	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
U. Coimbra	16	12	1	3	57-15 25
Beira Mar	16	10	3	3	32-18 23
Covilhã	16	10	2	4	32-13 22
A. Viseu	16	9	3	4	36-16 21
O. Hospital	16	7	2	7	31-34 16
Águeda	16	5	5	6	22-24 15
Anadia	16	6	2	8	32-31 14
Repesenses	16	5	2	9	22-34 12
Guarda	16	5	1	10	20-48 11
Seia	16	0	1	15	8-55 1

PRÓXIMA JORNADA

Anadia-U. Coimbra	
Beira Mar-Seia	
Guarda-Ac. Viseu	
Repesenses-Águeda	
O. Hospital-Covilhã	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE B

RESULTADOS

Marrazes-Guarda	2-1
Repesenses-Sanjoanense	3-0
Mangualde-Académica	1-2
U. Coimbra-Lourosa	4-0
Estação-Feirense	0-1
Naval-Porto	0-4

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	15	13	2	0	77-2 28
Sanjoanense	15	9	3	3	27-19 21
U. Coimbra	15	9	2	4	22-10 20
Académica	15	9	2	4	26-8 20
Feirense	15	7	3	5	19-18 17
Lourosa	15	5	5	5	16-25 15
Naval	15	6	2	7	22-12 14
Marrazes	15	4	4	7	21-38 12
Guarda	15	4	3	8	24-26 11
Mangualde	15	3	4	8	12-28 10
Estação	15	2	2	11	8-38 6
Repesenses	15	2	2	11	13-51 6

CHAVE DO TOTOBOLA

Cartaxo-Benfica	x
Oriental-Sporting	2
Naval-Boavista	2
Infesta-Portimonense	x
Silves-Penafiel	x
Torrinha-Vizela	1
E. Lagos-Atlético	1
Anadia-Torriense	x
A. Cacém-Covilhã	x
Bétis-Espanhol	1
Ossassuna-Valhadolid	x
Real Sociedade-R. Madrid	2
Santander-Sevilha	1

PRÓXIMA JORNADA

Sanjoanense-Guarda	
Académica-Repesenses	
Lourosa-Mangualde	
Feirense-U. Coimbra	
Porto-Estação	
Naval-Marrazes	

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

ZONA NORTE

Sanjoanense-Bustelo	4-2
Cortegaça-Valecambrense	1-0
Fajões-S. João Ver	1-1
Milheiroense-Sanguedo	0-1
Arrifanense-Lobão	0-0
Fiães-Avanca	0-1
Tarei-P. Brandão	0-1
Carregosense-Esmoriz	0-2
S. Roque-Cucujães	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
P. Brandão	17	13	3	1	38-9 46
Sanjoanense	17	12	4	1	28-10 45
S. Roque	17	8	7	2	26-14 41
Esmoriz	16	10	5	1	23-8 41
Cucujães	17	6	8	3	15-10 37
Cortegaça	17	9	2	6	29-17 37
Arrifanense	17	6	5	6	17-15 34
Fiães	17	3	10	4	9-10 33
Carregosense	17	4	7	6	10-19 32
Valecambrense	16	6	4	6	21-21 32
Lobão	17	4	7	6	12-20 32
S. João Ver	17	6	3	8	19-17 32
Sanguedo	17	4	8	5	14-17 32
Avanca	17	4	6	7	13-18 31
Tarei	17	5	3	9	11-20 30
Bustelo	17	2	5	10	13-25 26
Fajões	17	3	3	11	11-18 26
Milheiroense	17	1	2	14	8-40 21

PRÓXIMA JORNADA

Carregosense-S. Roque	
Tarei-Esmoriz	
Fiães-P. Brandão	
Arrifanense-Avanca	
Milheiroense-Lobão	
Fajões-Sanguedo	
Cortegaça-S. João de Ver	
Sanjoanense-Valecambrense	
Bustelo-Cucujães	

ZONA SUL

Alba-Valonguense	2-0
Pessegueirense-Oiã	2-1
Gafanha-Calvã	3-2
Famalicão-P. Bairro	2-1
Pinheirense-NEGE	1-1
Pedralva-Aguinense	2-1
Vaguense-FIDEC	0-1
Fermentelos-LAAC	1-1
Macinhateense-Bustos	2-2
* Bustos-FIDEC	4-2
* (jogo realizado em 15/1)	

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Pessegueirense	17	13	2	2	37-9 45
Alba	17	11	4	2	25-9 43
Pinheirense	17	10	5	2	21-11 42
FIDEC	17	6	5	4	23-22 38
P. Bairro	17	7	4	6	24-16 35
NEGE	17	5	8	4	27-23 35
Valonguense	17	5	7	5	18-27 34
Oiã	17	7	3	7	26-25 34
Vaguense	17	5	5	7	27-25 32
Aguinense	17	4	7	6	17-20 32
Famalicão	17	5	5	7	22-22 32
Calvã	17	5	4	8	15-22 31
Macinhateense	17	5	4	8	27-23 31
Fermentelos	17	3	8	6	10-18 31
Gafanha	17	6	2	9	18-23 31
Bustos	17	4	5	8	15-19 30
LAAC	17	3	6	8	17-26 29
Pedralva	17	2	6	9	15-34 27

PRÓXIMA JORNADA

Fermentelos-Macinhateense	
Vaguense-LAAC	
Pedralva-FIDEC	
Pinheirense-Aguinense	
Famalicão-NEGE	
Gafanha-P. Bairro	
Pessegueirense-Calvã	
Alba-Oiã	
Valonguense-Bustos	

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:
 1—2—7—21—24—27 + 12

DISTRITAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE

Soutense-Caldas S. Jorge	0-0
Argoncilhe-Pigeiros	3-0
Oliveirense-Relâmpago	0-1
Guisande-Arouca	1-1
Romariz-Pedorido	1-0
Real Nogueirense-Mac. Sarnes	1-0
GD Mosteirô-Mosteirô FC	3-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Arouca	13	9	4	—	25-4 35
Argoncilhe	13	9	3	3	21-11 30
Relâmpago	13	5	6	2	12-8 29
Soutense	13	5	5	3	12-10 28
Guisande	13	4	7	2	12-9 28
Romariz	13	4	5	4	9-12 26
Real. Nog.	13	4	4	5	13-14 25
Pigeiros	13	3	5	5	13-18 24
Mosteirô FC	12	3	6	3	9-10 24
C. S. Jorge	13	3	5	5	12-17 24
Oliveirense	13	3	4	6	8-22 23
Pedorido	12	3	4	5	11-11 22
GC Mosteirô	13	—	9	4	11-16 22
Mac. Sarnes	13	2	3	8	12-25 20

PRÓXIMA JORNADA

Real Nogueirense-GD Mosteirô	
Romariz-Mac. Sarnes	
Guisande-Pedorido	
Oliveirense-Arouca	
Argoncilhe-Relâmpago	
Soutense-Pigeiros	
Caldas S. Jorge-Mosteirô FC	

ZONA CENTRO

Gafanha D'Aquém-Travassô	1-3
Vista Alegre-Murtoense	1-2
Beira Vouga-Eixense	3-0
Beira Ria-Mac. Cambra	0-1
Barroca-Recardães	0-0
Torreira-Águas Boas	2-0
Mourisqueense-Unidos	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Murtoense	13	10	2	1	28-12 35
Vista Alegre	13	8	3	2	16-8 32
M. Cambra	13	6	6	1	18-10 31
Beira Vouga	13	6	5	2	17-8 30
Travassô	13	7	2	4	23-18 29
Torreira	13	6	2	5	22-14 27
Unidos	13	3	6	4	16-19 25
Barroca	13	3	6	4	12-16 25
Mourisqueense	12	5	3	4	15-15 25
Eixense	13	2	6	5	9-20 23
Águas Boas	13	2	5	6	10-21 22
Gaf. D'Aquém	13	3	2	8	14-21 21
Recardães	13	1	3	9	8-22 18
Beira Ria	12	1	3	8	8-18 17

PRÓXIMA JORNADA

Torreira-Mourisqueense	
Barroca-Águas Boas	
Beira Ria-Recardães	
Vista Alegre-Eixense	
Gaf. Aquém-Murtoense	
Travassô-Unidos	

ZONA SUL

Mamarrosa-Pampilhosa	0-1
Sosense-Vilarinho	1-1
Moitense-Samel	1-2
Amoreirense-Antes	2-1
Barcouço-Pte. Vagos	0-2
Poutena-Casal Comba	7-1
Barrô-Troviscal	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Barrô	13	11	1	1	26-5 36
Pampilhosa	13	10	2	1	23-8 35
Pte. Vagos	13	10	1	2	34-12 34
Mamarrosa	13	8	2	3	34-11 31
Barcouço	13	7	2	4	26-19 29
Amoreirense	13	6	3	4	24-17 28
Samel	13	5	4	4	19-21 27
Poutena	13	4	3	6	18-19 24
Moitense	13	3	4	6	12-21 23
Casal Comba	13	2	4	7	13-27 21
Troviscal	13	3	2	8	12-23 21
Antes	13	2	3	8	8-22 20
Sosense	13	1	4	8	11-32 19
Vilarinho	13	—	3	10	7-31 16

PRÓXIMA JORNADA

Poutena-Barrô	
Barcouço-Casal Comba	
Amoreirense-Pte. Vagos	
Moitense-Antes	
Sosense-Samel	
Mamarrosa-Vilarinho	
Pampilhosa-Troviscal	

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO ZONA SUL

Arviscal-Parada de Cima	6-1
Alquerubim-Bonsucesso	0-3
Azenha-Covão do Lobo	2-1
Quintás-Ajax	5-0
Monsarros-Couvelha	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Bom Sucesso	11	9	2	—	18-3 31
Fogueira	11	7	2	2	21-10 27
Azenha	12	6	2	4	14-13 26
Ajax	11	6	2	3	20-14 25
Univ. Aveiro	10	5	3	2	20-8 23
Arviscal	11	4	3	4	14-12 23
Monsarros	11	5	1	5	16-10 22
Paradela	10	4	2	4	6-7 20
Covão do Lobo	11	3	2	6	11-21 19
Quintás	11	3	2	6	14-15 19
Alquerubim	11	3	1	7	8-20 18
Couvelha	11	2	3	6	10-16 18
Parada de Cima	11	—	2	9	6-30 13

PRÓXIMA JORNADA

Parada de Cima-Alquerubim	
Bom Sucesso-Fogueira	
Covão do Lobo-Quintás	
Ajax-Monsarros	
Couvelha-Paradela	
Univ. Aveiro-Arviscal	

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

SÉRIE C

Alba-Pessegueirense	2-0
Valonguense-Gafanha	1-3
Nege-Tabueira	1-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Tabueira	8	7			

TAÇA DE PORTUGAL

Águeda, 0 — Ermesinde, 1

Aconteceu «taça»... a 1 minuto do fim

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.
Árbitro — Agostinho Santos, auxiliado por Vítor Rodrigues e Vítor Castro.

ÁGUEDA — Maravalhas; Gomes, Leite I, Lima Pereira e Hélder; Carlos Miguel, Orlando e Pinto da Rocha (Bé aos 72 m); Costa, Armando e Alberto.

ERMESINDE — Figueira; Eduardo, Paquete, Dinis e Xico; Vasco, Adelino e Martins (Valente aos 90 m); Ulisses, Canedo e David (Raul aos 82 m).

Ao intervalo — 0-0.

Marcador — Vasco (89).

Acção disciplinar — nada a assinalar.

Algo vai mal nesta equipa do Recreio de Águeda. Esta frase não vem a propósito apenas porque os aguedenses sofreram uma imprevisível derrota no encontro com o Ermesinde, turma do terceiro escalão dos campeonatos nacionais, mas, também, e essencialmente, pelo modo como jogaram durante os 90 minutos. O que se viu ontem no Estádio Municipal, foi um conjunto (?) sem garra, sem força e, o que é mais grave, quanto a nós, sem ambição. O futebol desenvolvido pelos homens da «casa» esteve a léguas de distância daquilo que, no início do campeonato, nos vinham habituando.

Ainda por cima, para seu «azar» encontraram pela frente uma turma que, apesar de militar em escalão inferior, mostrou que sabe jogar a bola e que trouxe a lição bem estudada.

REDES DE ERMESINDE CORREM PERIGO SÓ AOS 30 MINUTOS

Apesar do maior pendor atacante do Águeda, se bem que inconsequente, não podemos afirmar que os locais dominaram a partida. O Ermesinde, com as suas pedras bem distribuídas pelo terreno fechou todos os caminhos para a sua baliza e, frente a uma equipa que nunca soube encontrar-se, sem soluções e falhando inúmeros passes,

não admira, pois, que o guarda visitante, na primeira meia hora tivesse sido um mero espectador.

O primeiro sinal de perigo junto das redes à guarda de Figueira ocorreu aos 30 minutos de jogo, quando Pinto da Rocha desferiu um potente remate à entrada da área, tendo o esférico saído a rasar o poste esquerdo.

Continuando a desenvolver um futebol desgarrado, o Águeda permitia ao sector defensivo do Ermesinde uma certa facilidade na resolução de algumas situações que, em condições normais, obrigaríamos os defensores visitantes a uma muito maior aplicação.

Até ao final do primeiro tempo, registaram-se ainda dois lances junto da grande área visitante que causaram alguma aflição, mas, Figueira e companhia chegou para as encomendas.

De salientar igualmente que o Ermesinde poucas vezes se aventurou no meio-campo contrário, preferindo controlar as operações na zona intermediária, oferecendo a iniciativa do jogo aos seu adversário.

NO SEGUNDO TEMPO NADA MELHOROU

Esperava-se que o Águeda, após o regresso das cabinas, fosse fazer tudo para mudar a situação que se verificou nos primeiros 45 minutos. As expectativas saíram, no entanto, goradas, e, se a 1.ª parte foi má, a segunda em nada foi melhor. Continuou o futebol inconsequente dos homens da «casa», a falta de soluções e de discernimento. Por seu lado os visitantes continuaram a sustentar com eficácia as frágeis tentativas de aproximação dos aguedenses, começando-se, bem cedo, a pensar no prolongamento.

As duas primeiras situações de perigo desta etapa complementar pertenceram ao Ermesinde, designadamente, aos 17 minutos quando o defesa

direito Eduardo faz um centro-remate, obrigando Maravalhas a aplicar-se a fundo para evitar o pior, desviando o esférico para canto. Sete minutos volvidos, Ulisses, depois de ultrapassar o último reduto defensivo dos locais atira muito por cima da barra da baliza de Maravalhas.

O Águeda, por seu lado, não conseguiu criar uma ocasião flagrante de golo, e esse facto deve-se, essencialmente, ao «enguço» existente na manobra do sector intermediário (sem qualquer clarividência), «enguço» esse que se estendeu aos homens da frente de ataque (completa falta de discernimento).

E, quando todo o público se preparava para assistir a mais meia-hora de futebol, aconteceu, a 1 minuto do final da partida, o golo que fez com que acontecesse «taça» no Estádio Municipal de Águeda.

Numa jogada de contra-ataque, Vasco, apanhando em contra-pé a defesa aguedense, avançou isolado para a baliza de Maravalhas, tendo o guarda aguedense saído sem que, no entanto, tenha conseguido evitar a entrada do esférico. As esperanças dos adeptos aguedenses foram por água abaixo, pois, a 1 minuto do fim, e a jogar como estavam a jogar, os «Galos do Botareu», nunca conseguiriam recuperar da desvantagem.

E, assim, aconteceu «taça» em Águeda e, se bem que haja mérito da parte do Ermesinde, os principais responsáveis pelo «acontecimento» foram, sem dúvida, os aguedenses, os quais, ontem, estiveram irreconhecíveis.

A arbitragem de Agostinho Santos situou-se em bom plano.

Crónica de Carlos Rodrigues

Anadia, 0 — Torriense, 0

Campo: Dr. Pequito Rebelo.

Árbitro: Júlio Dinis (Leiria).

LEIRIA — Meireles; Juvenal, Fernando, Adriano e Nelson; Valério, César (Lixa) e Amadeu; José Augusto, Emídio e Nogueira (Rodrigues).

TORRIENSE — Jorge; Dantas, Tóni, Cardoso e Margaça; Sardinheiro, Janita e Brás (José António), Luís Fernando, Tolinha e Agurta (Belmiro).

Ao intervalo: 0-0.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Dantas do Torriense.

Foi um jogo da Taça, mas agradável, em que ambas as formações explanaram um futebol solto e desinibido. O Anadia entrou no rectângulo disposto a dominar os acontecimentos e dar uma grande satisfação à sua massa associativa.

No jogo, a equipa anadina, mostrou aquilo que vale pois encontra-se em grande forma e com um futebol determinado, bem estruturado e extremamente veloz, de passe ao primeiro toque, pelo que obrigou o Torriense a cuidar da sua defesa que se viu em sérios apuros para sustentar a equipa da casa.

Nos primeiros 15 minutos, de estudo mútuo, o Anadia passou a dominar o jogo a meio campo mantendo-se assim até ao final dos primeiros 45 minutos durante os quais só usufruíram de duas oportunidades de marcar.

Em contrapartida o seu antagonista teve uma, ao acercar-se com perigo à baliza de Meireles.

A segunda parte do jogo teve o mesmo cariz dos primeiros 45 minutos, mostrando-se a equipa de Anadia, mais ofensiva, mas diga-se na maioria das vezes fazia-o de uma maneira atabalhoada, enquanto que a equipa torrijana se defendia muito bem lutando aqui e ali e rematando sem conseqüências.

O resultado chegou ao termo regulamentar com o empate a zero bolas.

No prolongamento as equipas talvez já saturadas jogaram com menos velocidade aguardando os jogadores o apito final para irem retemperar as forças do esforço que tiveram neste jogo.

A arbitragem esteve bem.

Sancho Alves

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Águeda, 1 — Oliveira do Hospital, 1

Nervosismo dos visitados na origem do resultado

Jogo no Estádio Municipal (Águeda).
Árbitro: Soares Dias, auxiliado por Américo e Carlos Vigarão, equipa do Porto.

ÁGUEDA — Zé Nuno; Cardoso, Zé, Eduardo, Castro e Pinho; Zé Maria, Arsénio e Luís; Joca (Jorge Santos, 80); Júlio e Tó Luis.

OLIVEIRA DO HOSPITAL — Zito; Mota, Cunha, Vasco e Paulo Piedade; Jorge, João Alves e Zezito; Rui Campos (Filipe, 87), Vítor (Paulo Campos, 75) e Peres.

Intervalo: 1-0.

Marcadores: Tó Luis (43 m) pelo Águeda e Rui Campos (46 m) pelo Oliveira do Hospital.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Mota (65), Vasco (68) e Cardoso (88).

A equipa da casa tinha necessidade de vencer este encontro para conseguir um lugar tranquilo na tabela classificativa. Isto veio tirar muito discernimento, muita calma aos visitados, que complicaram aquilo que à primeira vista até seria fácil. Recordamos que na primeira volta em Oliveira do Hospital, o Recreio conseguiu um resultado volumoso (1-5).

Desta situação souberam os visitantes tirar partido, escalonaram-se muito bem no terreno, taparam os caminhos de progressão do adversário e conseguiram um certo equilíbrio no marcador. De quando em vez em velozes contra-ataques que apanhavam quase sempre o ponta de lança Rui Campos sozinho — os centrais do Águeda estavam a actuar muito mal, principalmente Zé Eduardo — iam construindo jogadas de algum perigo.

Mas foram os visitados que abriram o activo já quase em cima do intervalo, quando Tó Luis aproveitou muito bem um passe da direita e fuzilou o guarda contrário. O esférico ainda tabelou num defesa o que tornou mais difícil a intervenção do guarda-redes contrário. Logo a seguir, veio o intervalo e pensou-se que o Águeda tinha conseguido o mais difícil.

A segunda parte contudo começou da melhor maneira para a turma visitante. Logo no primeiro

minuto, Rui Campos — quem havia de ser? — fugiu muito bem, aproveitou a falta de velocidade dos dois centrais do Águeda, esperou a saída do guarda-redes e... restabeleceu a igualdade.

Quatro minutos depois carga sobre Zé Maria na área do Oliveira do Hospital e o árbitro não teve dúvidas. Assinalou a respectiva grande penalidade. Joca chamado a marcar fê-lo de tal modo que o esférico saiu junto ao poste do lado esquerdo perdendo assim a equipa da casa uma bela oportunidade para de novo se adiantar no marcador.

A partir daí, os nervos acabaram por comandar toda a acção da turma do Águeda que jamais, e mau grado o facto de ser aquela que mais atacou, conseguiu encontrar um fio de jogo que lhe permitisse chegar com êxito à baliza contrária.

É certo que o Recreio atacou mais. Mas não é menos verdade que não o soube fazer com Júlio muito recuado, não conseguiu aproveitar as fugas de Tó Luis pelo lado esquerdo e os correspondentes centros que morriam ou no guarda-redes ou na defesa contrária.

O meio campo com Arsénio muito trapalhão, embrulhando-se muito com a bola e não dando o melhor caminho às jogadas que procurava construir actuou de molde a deixar-nos antever que algo terá de ser mudado.

Não podemos atribuir apenas ao nervosismo o mau futebol praticado ontem no Estádio Municipal de Águeda.

O Oliveira do Hospital fez o jogo que convinha. Defendeu-se — o empate interessava-lhe sobremaneira — procurou contra-atacar e não foi na «fúria» adversária, actuando com calma e sabendo bem os caminhos que pisava. De resto esta equipa já nos tinha agradado quando do jogo em Aveiro, frente ao Beira Mar.

A arbitragem situou-se em bom plano. Os cartões amarelos serviram para cortar os ânimos mais exaltados, mas o jogo foi correcto e sem casos.

Carlos Campos

NAS CABINAS

JOSÉ RACHÃO:

ACONTECEU «TAÇA»
EM ÁGUEDA COMO JÁ
TEM ACONTECIDO
EM MUITOS OUTROS SÍTIOS

José Rachão, o novo técnico do Recreio de Águeda fez algumas declarações à nossa reportagem:

«Aconteceu «Taça» em Águeda como tem acontecido em muitos outros pontos do País». Continuando: «neste momento, é prematuro estar a realizar uma análise da equipa do Águeda, quer a nível colectivo quer individual».

A terminar as suas curtas declarações, José Rachão disse-nos: «quanto ao trabalho da arbitragem penso que ele não teve qualquer influência no resultado final».

JOAQUIM NOGUEIRA:

SABIA QUE QUEM MARCASSE
PRIMEIRO GANHAVA

Joaquim Nogueira, o treinador do Ermesinde era um homem visivelmente feliz pela vitória arrancada no Municipal de Águeda. Ainda emocionado, Joaquim Nogueira diria: «foi um jogo extremamente difícil, entre duas boas equipas. Eu já tinha, prevenido os meus atletas de que apesar do Águeda militar na II Divisão, era possível vencer este jogo e no intervalo, fiquei a saber que quem marcasse primeiro ganhava. Assim aconteceu. Estou muito feliz, pois o Ermesinde nunca conseguiu uma façanha como esta».

Joaquim Nogueira fez questão em endereçar os seus parabéns aos jogadores, à massa associativa do clube nortenho e, ainda, a José Rachão e ao Águeda.

Sobre a arbitragem: «o árbitro realizou excelente trabalho. Que aparecessem muitos como este».

KARATÉ

III Torneio Inter-Associações

No próximo dia 25 realiza-se, em Aveiro, o III Torneio Inter-Associações da Federação Portuguesa de Karaté e disciplinas associadas, no Salão do novo quartel dos Bombeiros Velhos.

Este torneio fica-se a dever à iniciativa do Círculo Shotokan Karatedo de Aveiro e à Escola Shoshinkai de Ilhavo.

Entretanto, no passado fim-de-semana, efectuou-se um curso de arbitragem, promovido pela Federação Portuguesa de Karaté e Disciplinas Associadas (FPKDA).

O karaté dispõe de cerca de mil praticantes nos concelhos de Aveiro e Ilhavo, número que poderá vir a aumentar substancialmente em virtude de ter sido reconhecida, recentemente, como modalidade olímpica.

É neste contexto que a FPKDA está a fomentar a modalidade para que os actuais praticantes melhorem o seu nível e possam vir a competir, em número cada vez maior, nas provas internacionais tendo em vista a representação portuguesa nos próximos Jogos Olímpicos.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

● Ovarense vence Benfica

● Sporting Figueirense isola-se no comando

● Vitória expressa do Galitos sobre o D. Covilhã

Prosseguiram este fim-de-semana os diversos campeonatos nacionais. Na dupla jornada da I Divisão apenas a vitória da Ovarense sobre o Benfica merece nota de destaque pois permitiu a esta equipa alcançar o Illiabum e assim dar um grande passo em frente em relação ao apuramento. Nos restantes encontros tudo decorreu dentro da normalidade e, assim, o F.C. Porto continua no comando agora com mais um ponto de vantagem pois beneficiou da derrota dos bicampeões nacionais.

Mas se no escalão máximo do nosso basquetebol nada de novo aconteceu, o mesmo não

se poderá dizer em relação à dupla jornada da Zona Norte da II Divisão que forneceu alguns resultados significativos. O Sporting Figueirense isolou-se no comando beneficiando dos deslizes da Académica e do Esgueira. Os «estudantes» alcançaram no sábado uma vitória expressiva no pavilhão do ARCA e nada fazia prever a derrota

que ontem viriam a sofrer frente ao Gaia (que nos últimos jogos tem vindo a subir de rendimento). O Olivais também venceu no sábado por números pouco esperados ao Académico do Porto e ontem confirmou o seu bom momento ao vencer o

Esgueira. As duas vitórias alcançadas pelo Salesianos permitem-lhe ainda aspirar a um lugar nos seis primeiros.

O Galitos de Aveiro conseguiu bater pela primeira vez o Desportivo da Covilhã e por uma vantagem esclarecedora (33 pontos). Estas duas equipas comandaram agora a classificação logo seguidas pelo Sport Conimbricense que alcançou uma vitória fácil sobre a Desportiva da Guarda.

Nesta jornada da III Divisão merece ainda realce a vitória do Lousanense (no seu pavilhão) sobre o Ginásio de Agueda. Este resultado vem

comprovar a melhoria da equipa da Lousã e também a quebra do GICA que agora vê mesmo ameaçado o seu lugar no grupo dos quatro primeiros (disputará esse lugar com a Académica de Viseu que venceu folgadoamente o Sampedrense).

O nacional feminino da I Divisão teve ontem o seu início. O Olivais começou da melhor maneira ao vencer o Desportivo da Póvoa por 36-30 embora pudesse ter alcançado uma vitória mais folgada o que só não aconteceu devido à boa reacção das poveiras nos minutos finais do encontro.

Illiabum, 103 — Gin. Figueirense, 84

Vaga de frio siberiano quase chegou ao pavilhão

Quando se ficou com a certeza que Cotton não alinharia na partida que punha frente a frente o Illiabum e o Ginásio Figueirense, a notícia caiu gélida sobre a assistência, pois todos reconhecemos quanto é influente a manobra do americano na equipa. Só que Cotton ao contrair uma lesão (traumatismo craneano) num dos treinos ficou impossibilitado de dar o seu concurso à equipa.

Começou bem a equipa da casa, que num ápice chegou a 7-0. O Illiabum comandou sempre o marcador com larga vantagem chegando ao intervalo com 17 pontos à maior (50-33).

No período complementar, o Ginásio entrando de rompante e beneficiando das substituições feitas na equipa anfitriã, conseguiu nos primeiros cinco minutos reduzir a diferença para sete pontos (56-49). Aqui, a assistência afecta à equipa da casa chegou a tremer e a tremer com o frio e a aproximação perigosa dos visitantes, no marcador.

Valeu na circunstância um pedido de desconto de tempo do técnico Fausto Pereira que fazendo reentrar Arildo e Almeida, que estavam no banco, conseguiu novamente tomar as rédeas do jogo e controlá-lo, a partir daí.

A equipa anfitriã teve períodos de raro brilhantismo nas situações ofensivas, com o seu trio de brasileiros a marcar só à sua conta 81 pontos. Denotou, contudo, no capítulo defensivo, uma notória falha, resultante da falta de Cotton nos ressaltos.

O Illiabum teve a seu favor 29 faltas pessoais, tendo convertido 17, enquanto o Ginásio beneficiou de 23 para converter 14. Os ilhavenses tiveram quatro lançamentos de 3 pontos e os visitantes 6.

Sucintamente diremos que a equipa da casa, mesmo sem Cotton, se movimentou bem, teve lances de bom basquetebol e mereceu ganhar ante um adversário que, apesar de animosa réplica, demonstrou muita fragilidade, pesem os 39 pontos obtidos por Lita.

A arbitragem teve muitos altos e baixos, esteve algo desconcentrada, errou em demasia mas não influiu no resultado.

Jogo no Pavilhão de Ilhavo. Árbitros, Álvaro Martins (Lisboa) e José Vasconcelos (Faro).

ILLIABUM — Catarino, Eduardo Gomes (9), Guerra, Almeida (7), Arildo (24), Valente (4), José Gomes (2), Marco (29) e Mário (28). Treinador: Fausto Pereira.

GIN. FIGUEIRENSE — Albuquerque (7), José Simões (6), Carlos Barroso, Steve Martin (12), António Santos (3), Luís Marques, Alberto Simões (5), Lita (39), Gil Seabra e Derek Sailors (12).

Treinador: Luís Dionísio.
Marcha do marcador: aos 5 m — 11-6; 10 m — 26-13; 15 m — 38-18; intervalo — 50-33; aos 25 m — 56-47; 30 m — 73-53; 35 m — 90-66; final — 103-84.

RESULTADOS

NACIONAL DA I DIVISÃO

13.ª JORNADA

Ovarense-Benfica	74-73
Illiabum-Ginásio	103-84
Imortal-Porto	81-96
Barreirense-Sanjoanense	91-76
Queluz-Beira Mar	109-83
Sporting-Sangalhos	100-62

14.ª JORNADA

Illiabum-Benfica	52-56
Ovarense-Ginásio	101-79
Barreirense-Porto	86-101
Imortal-Sanjoanense	87-75
Sporting-Beira Mar	106-70
Queluz-Sangalhos	95-76

CLASSIFICAÇÃO

	J. V. D.	F-C	P.
Porto	14 13 1	1413-1139	27
Benfica	14 11 3	1159-967	25
Sporting	14 11 3	1290-1112	25
Illiabum	14 9 5	1171-1093	23
Ovarense	14 9 6	1224-1134	23
Queluz	14 8 6	1198-1185	22
Beira Mar	14 7 7	1217-1276	21
Imortal	14 6 8	1064-1202	20
Sangalhos	14 4 10	1069-1185	18
Sanjoanense	14 3 11	1131-1271	17
Barreirense	14 3 11	1119-1284	17
Ginásio	14 — 14	974-1215	14

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

13.ª JORNADA

ARCA-Académica	51-75
D. Leça-Gaia	79-77
Esgueira-Leça FC	88-54
Académico-Olivais	58-83
CDUP-SP Figueirense	63-98
Salesianos-Vasco Gama	64-55

Alba, 2 — Valonguense, 0

Jogo no Parque Alba (Albergaria-a-Velha). Árbitro — Angelo Santos, auxiliado por Bastos Ferreira e Batista Ferreira.

ALBA — João Carlos; Carapinheira, Tô Zé, Diego e Afonso; Beto, Rangel e Vitinha; Simoes, Pedro Rui (Bé, (75) e Torres.

VALONGUENSE — Tiago; Rui, Vítor, Hélder e Coelho; Jota, Raul I (Castelhano, 60) e Raul II (José Carlos, 70); José Augusto, Pontes e Nobre.

Intervalo — 1-0.
Marcadores — Vitinha (10 m) e Bé (85 m).
Acção disciplinar — cartões amarelos, Rangel (21), delegado do Alba (58), Jota (73), Tiago (74) e Coelho (76).

Com um começo auspicioso e um final de certo modo empolgante, os locais souberam dosear esforços para levarem de vencida um adversário animoso que ofereceu viva réplica. Pelo meio ficou uma actuação com algumas lacunas, sobretudo na última meia-hora da primeira parte, período em que os passes dos médios para os dianteiros saíram errados com demasiada frequência.

Os locais marcaram o primeiro golo muito

14.ª JORNADA

Gaia-Académica	73-63
Leça FC-D Leça	46-59
Olivais-Esgueira	69-68
SP Figueirense-Académico	108-35
Vasco Gama-CDUP	72-57
Salesianos-ARCA	58-56

CLASSIFICAÇÃO

	J. V. D.	F-C	P.
Sp Figueirense	14 12 2	1284-936	26
Esgueira	14 11 3	1106-978	25
Académica	14 11 3	1033-932	25
D. Leça	14 11 3	1081-1027	25
Olivais	14 9 5	1077-907	23
Salesianos	14 7 7	902-981	21
Vasco Gama	14 7 7	863-864	21
ARCA	14 6 8	908-950	20
Gaia	14 4 10	975-1048	18
Leça FC	14 3 11	862-969	17
Académico	14 2 12	865-1037	16
CDUP	14 1 13	864-1152	15

NACIONAL DA III DIVISÃO

Zona Norte — Série B

D. Guarda-Sport	47-111
Sampedrense-A.A. Viseu	37-86
Lousanense-G. Agueda	58-56
Galitos-D. Covilhã	84-51

NACIONAL DE JUNIORES

Zona Norte — Série B

1.ª Jornada

D. Leça-Naval	67-90
Esgueira-Sanjoanense	68-39

NACIONAL DA II DIVISÃO FEMININO

Esgueira-A. Aroso	56-45
CIC-H. Barcelos	92-10
Sangalhos-Choras	84-28
Soutocico-Académica	52-47

FUTEBOL

DISTRITAL DA I DIVISÃO

Vaguense, 0 — FIDEC, 1 Pessegueirense, 2

— Oiã, 1

(Da página 8)

acabou por ser um mau espectáculo de futebol, para o qual contribuiu, em parte, a exibição dum FIDEC agressivo, que nem o árbitro conseguiu segurar.

De facto, marcando logo aos dez minutos, aproveitando da melhor forma uma desatenção do guarda-redes do Vaguense, que saiu em falso a uma das poucas investidas do avançado Rita, o FIDEC cedo se remeteu a um jogo de grande dureza, principalmente no meio-campo, contrastando com a habitual quietude do onze local.

Terá assentado aí a derrota do Vaguense que tardou em mostrar individualismo inútil, pouco aconselhável para o futebol pouco inspirado que então se praticava.

Da agressividade ressentiu-se a equipa da casa que apesar de possuir uma defesa muito coesa, desaproveitou algumas oportunidades de empatar a partida.

O período complementar, contudo, veio trazer algumas novidades, pela banda do Vaguense, que a partir do primeiro quarto de hora, tomara as rédeas do jogo, aproveitando uma quebra de rendimento dos adversários. A verdade é que sintonizada para o contra-ataque, a turma de Rui Vitorino apareceu a dar nas vistas, retendo mais a bola no terreno do adversário e ganhando, inclusive, um maior número de cantos.

Mas, para o ímpeto do Vaguense, o FIDEC responderia quase sempre com a agressividade, o que deslustrou os minutos finais do encontro e trouxe alguma repulsa por parte da assistência.

Arbitragem muito irregular.

Jogo no campo da Portela (Pessegueiro do Vouga).

Equipa de arbitragem — Tavares da Silva, auxiliado por Francisco Costa e Mário Silva.
PESSEGUIRENSE — Santana; Pinto, Aguinaldo, Mussa e Elio; Zé Manuel (Geraldito), Nelito (Nazaré) e Sereno; Queta, Armelino e Pinho.

OIÃ — João; Sá, Roque, Júlio (João Rosa) e Rabila; Nené, Vicente e Manuel; Gabriel, Paulo Martins e Mota (Jorge Humberto).

Ao intervalo — 1-0.

Marcadores — Geraldo (32), Manuel (86) e Roque (88) na própria baliza.

Acção disciplinar — cartões amarelos para Rabila e Manuel (36), João Rosa (55) e Elio (87).

Apesar do futebol aguerrido, praticado pelo Pessegueirense, esta equipa não terá ganho para o susto provocado por algumas investidas do seu adversário.

Ambas as equipas estiveram à altura uma da outra e não seria despropositado afirmar que o empate traduziria muito melhor a verdade do jogo.

Temos ainda a assinalar a falta de colaboração prestada à nossa equipa de reportagem ao lhe ser negado o acesso, antes do início do jogo, à constituição da equipa do Pessegueirense.

A equipa de arbitragem executou um bom trabalho.

Eduardo Jaques

Augusto Silva

Esmeralda Martins

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

ESCRITÓRIOS vendem-se/alugam-se Tel 23951 Aveiro

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Tel. 26568 Aveiro

VIVENDAS desde 2 500 contos Tel 21434-Aveiro

MORADIA vende-se. Bonsucesso Tel 94443-Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel 25464-Aveiro

GARAGEM individual vende-se Tel 23528 Aveiro

Alugueres

T2, aluga-se. Esqueira Tel. 21374 Aveiro

ARMAZENS, alugam-se. Cacia. Contactar R Vasco da Gama, 27 Cacia

CASAQUARTO alugam-se. Esqueira Tel 23935 Aveiro

QUARTO aluga-se a meninacanal Tel 25692 Aveiro

ARMAZENS alugam-se. Alagoas - Esqueira Tel. 24545 Aveiro

VIVENDA 3/4 quartos precisa-se Costa Nova ou Barra Resposta ao "DIÁRIO DE AVEIRO" ao n.º 14

Pedidos

EMPREGADO escritório, preferência com carta condução e conhecimentos contabilidade. Resposta ao Diário de Aveiro, ao numero 15

EMPREGADO DE BALCÃO, precisa-se com experiência e conhecimentos de ferragens e ferramentas tel 63850 Ageda

RAPAZ/MENINA 14/15 anos, precisa-se para sapataria. Contactar Tel 24724 Aveiro



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER QUE no dia 16 de Fevereiro próximo, às 10h00, na deprecada n.º 9/87 da 2.ª Secção do 3.º Juízo, vinda do 3.º Juízo Cível do Porto e extralda da Ex. Sumária n.º 5526, 1.ª Secção, que o «Banco Borges e Irmão, EP», com sede na Rua Sá da Bandeira, 20, Porto, move contra António Martins Vieira de Castro, casado, industrial de construção civil, residente na Rua Direita, 272, Aradas, Aveiro, há-de ser posto em 1.ª praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o imóvel penhorado ao referido executado: «Prédio rústico, destinado a construção, sito nas Agrads do Sul, freguesia de Esqueira, concelho de Aveiro, com a área de 1200 m², a confrontar do nascente e sul com caminho de servidão, poente com Acácio Teixeira Lopes e norte com Dr. José Guilherme Mielro Campos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 48882, a fls. 169 do Livro B-127 e inscrito na respectiva matriz sob parte do art.º 5916, que foi des tacado do prédio descrito sob o n.º 38170 a fls. 145 v.º do Livro B-100. Vai à praça pelo valor de 4.200\$00. Aveiro, 13/1/87.

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**
O Esc.-Adjunto,
a) **Manuel Augusto Neves Teixeira**

(«Diário de Aveiro», N.º 478, de 19-1-87).

EMPRESA concelho lhavo pretende responsável pelo Departamento Produção (Engenheiro técnico ou pessoa com experiência comprovada) Têcnico e Pessoal semi-especializado. Resposta Apartado 19 - 3831 lhavo

JOVEM 23 anos, 11 o ano com prática tradução (Inglês, Francês, Alemão) procura emprego para firma comercial/industrial. Contactar Tel. 21319 (depois 17 horas) Aveiro

Ofertas

EMPREGADO mesa/balcao. Fala Francês e Espanhol Contactar Tel. 23366 Aveiro

LEVANTAMENTOS topográficos por Eng. Geografo Tel. 369796 lhavo

Vendas

FIOS DE TRICOTAR. Jobriã - R Agostinho Pinheiro, 6 Aveiro

ISOLAMENTOS ACUSTICOS - JERCAR - Tel. 361255 - Galanha da Nazaré

CARNES - João Rocha R José Estevão, 16 Aveiro

MOLDURAS - Moldaris - R dos Marnotos, 66 (à Pr do Peixe) Aveiro

MÁQUINAS TRICOTAR - Brother R Dr. Alberto Souto, 2 Aveiro

VIDROS acrílicos - Vidraria Almeida, Tel 25474 Aveiro

ALIMENTOS para animais - Aquoviva - Mercado Municipal, loja 12 Aveiro

LENTEIS CONTACTO - Oculista Gonçalves Tel 321862 lhavo

APIZELIM - Centro Dietético Girassol - Av Lour. Peixinho, 179 - loja E Aveiro

CANON - Computadores - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

PORTAS automatismos - Armario, Lda - R Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, lhavo

MÁQUINA de SECAR "Miele" nova, vende-se. Motivo mudança. Tel 23827 Aveiro

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R Candido dos Reis, 150 Aveiro

PRAÇA e carro vende-se. Tel 93215 Alquerubim

Diversos

CENTRO COMERCIAL CACIENSE R Luis de Camões, 58 Cacia

CONFECÇÃO camisas, naperons, decorações Tel. 23469 Aveiro

ENTULHO - aceita-se (barreiro) Bonsucesso Tel. 21358 Aveiro

CIDEL - Agente Philips - Tel. 25071 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas Tel 29487 S. Bernardo

REPARAÇÕES electrodomésticos Tel. 29637 Solposto

DAVID Estofos/repárações Tel. 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel 22024 Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/decorações R Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIOLOS - restaura tapetes/franjas R do Corri, 64-1 o Aveiro

GHURRASQUEIRA A SALINA - visita Aveiro

ALTARTE - decoradores Tel 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Tel 25524 S. Bernardo

LOJA DAS MEAS Tel. 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleireira Tel 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto R Conego Mato - S. Bernardo

DISCOTECA Estúdio 1 - C.C. Oito Tel 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel 24950 S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas. Tel 29359 S. Bernardo

COOHABITA Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng Von Hall, 29-1 o Tel. 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de auto-móveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL FINCON - Reparações económicas Tel. 24626 Aveiro

PATINAGEM - Av Lour Peixinho, 96-D - 4 o - Tel 20261 - Aveiro

Automóveis

MOTO BSA 350, 1963, impecável, vende-se. Tel 311758 Aveiro

Trespases

SNACK-BAR - trespasa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento Tel 20858 Aveiro.

SNACK-BAR CALFA - trespasa-se. A Central - Galanha da Nazaré Tel 29458

Contactos

VIVVO, 47 anos, pretende para fins matrimoniais, rapariga de 40/50 anos (Zona de Aveiro) Assunto sério Resposta ao Diário de Aveiro, ao N.º 9

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

TÉCNICA TRADUTORA

Com prática há vários anos, traduz Francês, Inglês, Alemão e Espanhol. Com experiência de correspondente em línguas estrangeiras e Secretariado de Direcção.

Deseja lugar compatível com as suas habilitações profissionais, de preferência na área de Aveiro.

Dão-se referências comprovativas da sua competência profissional.

Resposta ao «Diário de Aveiro», ao n.º 11.

ENGENHEIROS e ECONOMISTAS

Empresa de serviços admite, para actividades empresariais, nas áreas dos concelhos de Aveiro, Oliveira do Bairro e Águeda.

Resposta com «curriculum» e vencimento pretendido ao «Diário de Aveiro», ao n.º 13.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VAGOS

Convocatória Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos e para dar cumprimento à alínea c) do n.º 1 do artigo 20.º e nos 1 e 2 do Artigo 30.º, convocam-se todos os associados para se reunirem em Assembleia Geral a realizar no dia 30 de Janeiro de 1987, pelas 20 horas, nas instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — **Apreciar e votar o Plano de Actividades e Orçamento para 1987.**
- 2 — **Eleger dois associados para a Comissão de Crédito.**

Vagos, 13 de Janeiro de 1987.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) **José José Cabral A. Rocha**
(«Diário de Aveiro», N.º 478, de 19-1-87).

«INPORTINTAS

— Indústria Portuguesa de Tintas, Ld.ª»

CERTIFICO QUE, por escritura de 12 de Janeiro de 1987, lavrada de fls. 60 v.º a fls. 62, do livro de notas para escrituras diversas n.º 107-D, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída entre Manuel Coutinho de Carvalho e Silva e Armando Inácio Simões Parada uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Mário Sacramento, 123-2.º esquerdo, em Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º — 1 — A sociedade adopta a denominação de «INPORTINTAS — INDÚSTRIA PORTUGUESA DE TINTAS, LDA.», e terá a sede na Rua Mário Sacramento, 123-2.º esquerdo, em Aveiro, podendo criar sucursais, agências ou filiais onde e quando a gerência entender conveniente.

2 — Fica desde já autorizada a gerência a mudar a sede social para as futuras instalações fabris, logo que as mesmas se encontrem concluídas.

2.º — O objecto social consiste no estudo, investigação, desenvolvimento, produção e comercialização de tintas e vernizes e produtos similares.

3.º — 1 — O capital, integralmente realizado em dinheiro, é de 6.000 contos e encontra-se dividido em duas quotas do valor nominal de 3.000 contos, uma de cada sócio.

2 — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao décuplo do então existente, se assim for deliberado por unanimidade de votos.

4.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios e a sua divisão pelos respectivos descendentes e herdeiros.

5.º — 1 — A administração da sociedade e a sua representação ficam a cargo de ambos os sócios, desde já designados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos, designadamente na compra e venda de imóveis, incluindo veículos automóveis, imóveis, contracção de empréstimos bancários e hipoteca de bens sociais, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer sócio-gerente.

3 — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, avales, aceites e, de um modo geral, em quaisquer actos estranhos ao objecto social.

6.º — Todas as despesas com a constituição da sociedade e designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

7.º — A assembleia geral deliberará sobre o destino a dar aos lucros sociais, depois de retiradas as importâncias necessárias para o fundo de reserva legal, devendo reunir com a presença de todos os sócios pelo menos uma vez em cada ano.

8.º — 1 — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios para os respectivos domicílios, com a antecedência mínima de 10 dias.

2 — Os sócios poderão fazer-se representar por estranhos ao seu agregado familiar, em quaisquer assembleias gerais, desde que os demais sócios presentes não se oponham.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 14 de Janeiro de 1987.

A Ajudante,
a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**
(«Diário de Aveiro», N.º 478, de 19-1-87).

Última página

Consumo de drogas é ainda flagelo mundial

O consumo de drogas é ainda prática comum na maior parte do mundo e alguns traficantes estão também envolvidos no terrorismo e no negócio de armas, revela um relatório anual das Nações Unidas, publicado a semana passada.

O relatório de 1986 da Junta de Controlo Internacional de Narcóticos afirma que a produção ilícita de drogas está mais espalhada do que nunca e que o nível de abuso no consumo em alguns países ameaça a segurança nacional. Os países não foram identificados.

«O abuso do consumo de drogas... afecta agora, virtualmente, todos os países e ameaça todos os estratos da sociedade, incluindo jovens e mesmo até crianças», salienta o documento.

«A produção ilícita e o fabrico... decorre num número crescente de países», refere também.

«Estas actividades ilícitas são financiadas e dirigidas por organizações criminosas com ligações internacionais e com apoios em círculos financeiros», revela o relatório, sem adiantar detalhes.

«Em determinadas regiões, o tráfico de droga está intimamente interligado com... o tráfico de armas... subversão com terrorismo internacional», diz.

«Todo o processo afecta a ordem económica e social, espalha violência e corrupção e põe em perigo a estabilidade política e a segurança de alguns países», adianta, evitando novamente entrar em pormenores.

Entre as várias instâncias de evolução regional no combate a nível mundial contra o comércio ilícito de drogas e consumo, o documento cita a estabilização do uso da heroína em alguns países asiáticos.

Na Europa Ocidental, a heroína é muito acessível e a utilização da cocaína parece estar a aumentar, mas o número de mortes relacionadas com o consumo de drogas parece estar a estabilizar e mesmo a diminuir em alguns países, acrescenta a mesma fonte.

Revelando por um lado algum aumento no consumo de droga na União Soviética e em alguns Países Aliados do Bloco de Leste, o relatório adianta, por outro lado, que a Europa de

Leste continua relativamente sem ser afectada.

O relatório elogia os esforços no combate ao consumo de droga levados a cabo por alguns países da América Latina.

Nos Estados Unidos, a utilização de heroína parece ter estabilizado. A cocaína é uma das maiores preocupações, havendo entre quatro e cinco milhões de utilizadores regulares, revela o relatório das Nações Unidas, elaborado pelos 13 peritos não governamentais da Junta.

A Junta de Controlo Internacional de Narcóticos coopera estreitamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com outras agências das Nações Unidas na prevenção do consumo de droga.

Acrescenta que o seu relatório se baseia em elementos fornecidos por Governos, Nações Unidas, INTERPOL e outras organizações internacionais.

A Convenção Sobre Narcóticos datada de 1961 é formalmente aceite por mais de 120 países e a Convenção de 1971 sobre Substâncias Psicotrópicas por mais de 75 países.

A Junta pode submeter recomendações sobre controlo de droga aos países mas não tem poderes para obrigar a sua aplicação.

Muitos países que não ratificaram o tratado forneceram informação voluntariamente. O relatório afirma que dos 185 países e territórios do mundo apenas cinco — Bolívia, Campuchea, Coreia do Norte, Libéria e Vietname — se recusaram a fornecer informações à Junta.

O documento, composto por 35 países, analisa acontecimentos relativos às regiões.

No Médio Oriente e em partes da Ásia «a fácil aquisição, nos últimos anos, de heroína manufacturada localmente deu origem ao alargamento e escalada do abuso do consumo desta droga», acrescenta.

Por países, as apreensões de heroína decuplicaram desde 1984 no Afeganistão, o consumo «continua grave» no Irão e existem 500 mil drogados no Paquistão, refere o relatório.

Na Índia, Bombaim e Nova Deli «são afectados por um aumento no consumo de heroína» por constituírem entrepostos de carregamento de navios e no Sri Lanka «as violações legais relacionadas com o consumo de heroína quase decuplicaram entre 1984-85».

O consumo de heroína em Hong Kong e em outros pontos do Leste e Sudeste asiático parece ter estabilizado. O abuso do consumo de drogas «continua grave» na Birmânia e na Tailândia «o abuso de viciados em ópio, canabis e em substâncias psicotrópicas continua elevado».

O relatório adianta as seguintes evoluções em outros países e regiões:

Na União Soviética as autoridades «estão crescentemente preocupadas pelo ainda limitado mas aparentemente crescente abuso de alguns narcóticos», nomeadamente marijuana, derivados do ópio e medicamentos.

Nos Estados Unidos, a «canabis continua a ser mais amplamente utilizada... embora as pesquisas mostrem que a sua utilização por jovens diminuiu. Crê-se que a utilização de heroína estabilizou... actualmente, a droga mais preocupante é a cocaína», com entre quatro milhões e cinco milhões de viciados.

No Canadá, «a cocaína é abundante e muito utilizada», e «há também grandes quantidades de heroína de grande pureza no mercado negro».

Na Europa Ocidental, «em vários países o abuso do consumo de heroína continua num nível elevado enquanto noutros tal abuso parece estar a estabilizar e em alguns casos a diminuir. O abuso de cocaína está agora espalhado e (aparentemente) a aumentar em alguns países», particularmente em França, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha. O abuso da utilização de anfetaminas está igualmente a subir na República Federal da Alemanha.

No México, «a canabis continua a ser a droga mais consumida», e o «abuso de solventes orgânicos continua a constituir um grave problema».

Nas Caraíbas, alguns países «constituem a escolha favorita de traficantes», parcialmente devido «à existência de condições bancárias que facilitam a 'purificação' do dinheiro proveniente de transacções de drogas».

Em África, «a heroína, até há pouco tempo virtualmente desconhecida... é agora consumida em abuso nas (Ilhas) Maurícias e na Nigéria... outra evolução negativa é o aparecimento de cocaína» na Costa do Marfim, Ghana e Nigéria.

George John (AP/Lusa)

Alerta nas Filipinas devido a rumores de golpe

As Forças Armadas filipinas foram ontem colocadas em estado de alerta total na sequência de rumores segundo os quais está em preparação um golpe de Estado para derrubar a Presidente Corazon Aquino.

Centenas de homens fortemente armados amaram posições em redor do Palácio presidencial em Manila, enquanto nos dois principais campos militares da capital os soldados dormiam agarrados às suas armas sobre cadeiras e mesas.

Jornalistas que entraram ontem no Palácio de Malacanang tiveram de passar por três barreiras de rua e viram cerca de 300 soldados fortemente armados colocados em redor do edifício, enquanto a rua próxima onde vive Corazon Aquino estava bloqueada com arame farpado.

Segundo um porta-voz militar, o alerta total entrou em efeito duas horas antes da Presidente regressar de uma visita à Ilha de Mindanao, onde se chegou a um cessar-fogo com um líder rebelde muçulmano após cinco dias de distúrbios.

A mais importante associação de soldados do Exército filipino, a Irmandade da Guarda, avisou os seus membros que uma facção estava a tentar organizar um núcleo militar ligado ao ex-Presidente Ferdinand Marcos e a seguidores do antigo ministro da Defesa Juan Ponce Enrile.

Segundo fontes militares, o líder da irmandade, o major Efren Arayata, advertiu que essa facção estava a «organizar-se para criar outra conspiração para desestabilizar o actual Governo».

Transmontanos foram comprar carne a Espanha!

Dezenas de transmontanos da região de Bragança deslocaram-se sábado e ontem a Espanha para se abastecerem de carne fresca — disseram fontes da Guarda Civil espanhola, nas fronteiras de Portelo e Quintanilha.

Uma manifestação popular contra a falta de carne está marcada para quarta-feira em Bragança, com o apoio do executivo camarário local e Assembleia Municipal, estando previsto que as forças da PSP fiquem de prevenção.

A compra de carne em Espanha — segundo várias fontes em Bragança — é motivada pelo encerramento do matadouro da cidade, após a entrada em vigor de um decreto de 1984, que fez encerrar vários matadouros de Trás-os-Montes e concentrar os abates no complexo do Cachão.

Muitos transmontanos deslocam-se agora

aos fins-de-semana aos talhos espanhóis de Alcanices, Puebla da Sanábria, San Martin, Travajos e Calabor, para se abastecerem de carne fresca.

Os talhos espanhóis junto às fronteiras transmontanas «mantiveram-se abertos no fim-de-semana apenas para satisfazer os pedidos de largas dezenas de famílias portuguesas» — disse uma fonte da Guarda Civil.

O Hospital Distrital de Bragança e o Lar da Terceira Idade de Bragança «têm sofrido muito com o encerramento do Matadouro, devido à falta de carne em condições» — disseram fontes daqueles estabelecimentos.

Os mataouros municipais de Bragança, Vinhais, Valpaços, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Murça, Alijó, Carrizada de Ansiães, Vila Flor, Alfândega da Fé, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Coa e Freixo de Espada à Cinta não foram licenciados e os abates passaram a ter lugar no matadouro do Cachão.

Belga engoliu 10.999 diamantes e 217 esmeraldas!

Uma belga foi presa num dos dois aeroportos de Milão, depois de um exame ao Raio-X ter revelado que engolira quase 11.000 diamantes e 217 esmeraldas, revelou sábado a polícia.

Magdalena de Vree, cidadã belga, foi acusada de contrabando depois de desembarcar «há alguns dias» no aeroporto de Linate em Milão, procedente de Zurique, na Suíça. A notícia da sua prisão só foi divulgada

sábado.

As autoridades disseram ter suspeitado dela, devido ao nervosismo que evidenciava quando foi abordada para uma inspecção de rotina à bagagem.

O exame ao Raio-X mostrou que era portadora de 10.999 pequenos diamantes e 217 esmeraldas, em duas embalagens de plástico localizadas no estômago, no valor total de 1,1 milhão de dólares.

PELO MUNDO

INÉS DE CASTRO EVOCADA EM FRANÇA

A Fundação Calouste Gulbenkian organiza este mês uma exposição bibliográfica no Centro Cultural Português em Paris, sob o tema «Inês de Castro, história e literatura». Artista do mês, seleccionado pela Fundação, é Lourdes de Castro, que expõe um conjunto designado por «Sombras». O acontecimento musical do mês terá lugar no dia 22 e será preenchido pelo Grupo «Encuentros de Música Contemporânea», de Buenos Aires.

UMA PROSTITUTA FOI A PRIMEIRA JAPONESA A MORRER DE S.I.D.A.

Uma prostituta de 29 anos tornou-se a primeira mulher a morrer de SIDA no Japão — anunciou ontem o Ministério da Saúde de Tóquio. Um porta-voz disse que a mulher, residente em Kobe, vivia há vários anos com um marinho estrangeiro supostamente homossexual. Com este elevou-se para 26 o número de casos de SIDA (Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida) detectados no Japão, passando para 17 o número de vítimas mortais.

EPIDEMIA DE SARAMPO CAUSOU 90 MORTOS NA ÍNDIA

Mais de 90 crianças morreram em consequência de uma epidemia de sarampo no Estado de Kashmir, no norte da Índia, e no espaço de quatro dias, anunciou a agência UNI. A agência noticiosa e emissora local disseram que equipas médicas encontraram-se a administrar vacinas à população de Sanko onde morreram também cinco adultos em consequência do surto epidémico. Autoridades distritais revelaram que a epidemia é a pior alguma vez verificada. Pais supersticiosos entregaram dezenas de crianças sofrendo de sarampo a um Deus hindu.

BRITÂNICOS NÃO QUEREM DEVOLVER CONSTITUIÇÃO AUSTRALIANA

A Grã-Bretanha recusou-se a devolver à Austrália o texto original da sua Constituição por ocasião do bicentário do país, que se comemora no próximo ano — revelou ontem o «Sun-Herald», de Sydney. A Primeiro-Ministro britânica Margaret Thatcher tinha concordado em emprestar o documento histórico, mas só com a condição de a Austrália o devolver logo após as celebrações de 1988 — afirma o jornal. O «Sun-Herald» disse que o Primeiro-Ministro australiano Bob Hawke ficou «furioso» perante o argumento de Thatcher, de que a Constituição era uma lei do Parlamento britânico e por isso pertencia ao seu Governo. Hawke tencionava colocar a Constituição num novo Parlamento actualmente em constituição.

POLÍCIA SUL-COREANA ADMITE TER TORTURADO ESTUDANTE

Um estudante sul-coreano que morreu na prisão pelas suas actividades antigovernamentais foi torturado pela polícia, anunciou ontem a emissora nacional. Dois polícias admitiram ter torturado Park Jong-Chol, de 21 anos, durante os interrogatórios. Ambos os envolvidos serão condenados à prisão perpétua caso fique averiguado que torturaram Park.

PRESIDENTE HONDURENHO EXCLUI HIPÓTESE DE INVASÃO À NICARÁGUA

O Presidente hondurenho José Azcona foi citado ontem como tendo dito que não tinha planos para invadir a vizinha Nicarágua e não permitiria que os Estados Unidos utilizem o seu país para atacarem o Governo sandinista. «Não vamos invadir a Nicarágua e as tropas norte-americanas não vão usar solo hondurenho para empreender um ataque», disse Azcona ao jornal espanhol «Diário 16». «Penso que os Estados Unidos não vão ordenar uma invasão à Nicarágua e, caso o fizesse, não necessitariam do território das Honduras», advertiu Azcona.

TEMPESTADE MATOU CINCO PESSOAS NO NOVO MÉXICO

Cinco pessoas morreram e três condados do Novo México foram considerados zonas de calamidade depois de terem sido assolados por uma tempestade, revelaram fontes no sábado. Duas pessoas morreram de frio e outra pereceu num acidente devido ao mau tempo, no sábado. As restantes morreram quinta-feira por ocasião do início do temporal.